

Construindo Emoções Guia do Professor



LEGO® Education
Preschool

SO MANY WAYS TO
LEARN, TOGETHER



45018

LEGOeducation.com



education™

Sumário

Introdução ao Guia do Professor	3
Matriz de Aprendizagem	5
Guia de Introdução – Atividade 1 – Explore os Blocos com Rostos	6
Guia de Introdução – Atividade 2 – Conheça os Personagens	8

Aulas

Aula 1 – Dia Terrível da Ana	10
Lidando com a Tristeza	
Aula 2 – Gui Sente-se Ansioso	11
Lidando com a Ansiedade	
Aula 3 – Carol Toma uma Atitude	13
Lidando com Desentendimentos	
Aula 4 – Gui Tenta Algo Novo	15
Aprendendo a Perseverar	
Aula 5 – Pedro Faz Maldade	17
Entendendo Como Seu Comportamento Afeta os Outros	
Aula 6 – O Monstro da Raiva da Ana	19
Lidando com a Raiva	
Aula 7 – Pedro Invade o Espaço de Gui	21
Aprendendo Sobre Espaço Pessoal	
Aula 8 – Ana Sente-se Abandonada	23
Lidando com Ciúmes	
Aula 9 – Ana e Gui Aprendem que Acidentes Acontecem	25
Entendendo que Acidentes não são Intencionais	
Aula 10 – Gui Sente-se Desapontado	27
Lidando com Desapontamentos	
Aula 11 – Carol Sente-se Constrangida	29
Lidando com Constrangimento	
Aula 12 – Ana e Gui Precisam Resolver Isso	31
Resolvendo conflitos	

Anexos	33
---------------------	-----------

Construindo Emoções

Introdução ao Guia do Professor

A quem se destina este material?

O Guia do Professor Construindo Emoções é destinado a professores da Educação Infantil. Auxilia os professores para que possam desenvolver habilidades sociais nas crianças, como: reconhecer e entender emoções, expressar preferências pessoais e resolver conflitos de maneira construtiva.

Para que serve?

O Guia do Professor Construindo Emoções oferece oportunidades divertidas e envolventes para explorar emoções e desenvolver empatia. As aulas incluem histórias e ilustrações coloridas que mostram personagens passando por problemas que podem ser relacionados à Educação Infantil. Por exemplo, o Jaden quer aprender como atravessar a trave olímpica, mas ele sempre cai. Ele irá perseverar?

O Guia do Professor Construindo Emoções apresenta aos educadores maneiras simples e divertidas de discutir importantes tópicos sociais e emocionais. Cada aula apresenta um cenário típico da Educação Infantil onde as crianças aprendem sobre seus próprios sentimentos e preferências, bem como os dos outros.

Em cada aula, você ajudará as crianças a identificar emoções sem rotulá-las como “boas” ou “ruins”. Como resultado, as crianças começarão a entender que as emoções são respostas a diferentes estímulos e que elas podem aprender maneiras adequadas de trabalhá-las. As crianças também começarão a perceber que existem muitos tipos diferentes de emoções. Subsequentemente, apresentar às crianças um novo vocabulário aumenta sua capacidade de descrever e expressar suas emoções. Aqueles que aprendem um segundo idioma se beneficiam ao praticar o novo vocabulário em um contexto que eles podem entender. Dicas visuais e histórias os ajudam a fazer relação com os significados das palavras.

Nas aulas, perguntas estratégicas irão guiar as crianças por meio do processo de aplicação de habilidades emocionais e sociais de forma pessoal. Atividades de construção com LEGO® DUPLO® permitem reforçar a criatividade, a colaboração e resolução de problemas.

As aulas do Construindo Emoções podem ser adaptadas para se encaixarem às suas necessidades e às necessidades da sua turma. Um conjunto Construindo Emoções pode ser utilizado com até oito crianças de cada vez. As aulas sugerem que as crianças trabalhem em pares chamados “parceiros de construção”. As histórias de cada lição podem ser apresentadas para toda a turma em configuração diferenciada de tempo de ciclo ou em pequenos grupos. As atividades podem ser realizadas em centros, estações espalhadas pela sala de aula, ou mesmo em pequenos grupos. O sumário apresenta uma breve descrição dos tópicos das aulas. Depois de completar as atividades do Guia de Introdução, as aulas podem ser feitas em qualquer sequência.

Personalizar os cenários e o conteúdo para se adaptarem às dinâmicas e à configuração física da sua sala de aula ajudará os seus alunos a se identificarem com as histórias. Por exemplo, ajuste a história alterando a “conversa em círculo” para “encontros matinais” ou, alterando a situação que aconteceu no balanço para outra situação de brincadeira que seja relevante à experiência da sua sala de aula.

Esprete diferentes resultados baseados no repertório de cada um, como: conhecimento prévio, vocabulário e experiências já vivenciadas. As respostas verbais, os modelos e as encenações das crianças irão variar. Apoie a aprendizagem adaptando as perguntas e fazendo com que as histórias sejam relevantes às crianças. Elas podem preferir construir modelos pessoais ou de outras pessoas que conhecem, ao invés dos personagens das histórias. Essa modificação aprimora a experiência da aprendizagem, tornando-a ainda mais pessoal.



<h1>Matriz de Aprendizagem Construindo Emoções</h1>	Objetivos de aprendizagem									
	As crianças são capazes de reconhecer e dar nome às emoções.	As crianças são capazes de compreender os sentimentos de outras pessoas.	As crianças são capazes de cooperar com um parceiro.	As crianças são capazes de expressar seus pensamentos e sentimentos.	As crianças são capazes de identificar preferências pessoais.	As crianças são capazes de mostrar confiança em assumir novas tarefas.	As crianças são capazes de identificar pensamentos e sentimentos pessoais.	As crianças são capazes de entender como suas ações afetam os outros.	As crianças são capazes de resolver conflitos de maneiras construtivas.	As crianças são capazes de expressar emoções de maneira apropriada.
Guia de Introdução Atividade 1 Explore os Blocos com Rostos	●	●								
Guia de Introdução Atividade 2 Conheça os Personagens	●	●								
Aula 1 Dia Terrível da Ana	●		●							
Aula 2 Gui Sente-se Ansioso		●		●						
Aula 3 Carol Toma uma Atitude		●			●					
Aula 4 Gui Tenta Algo Novo						●	●			
Aula 5 Pedro Faz Maldade								●	●	
Aula 6 O Monstro da Raiva da Ana		●							●	
Aula 7 Pedro Invade o Espaço do Gui		●						●		
Aula 8 Ana Sente-se Abandonada		●							●	
Aula 9 Ana e Gui Aprendem que Acidentes Acontecem								●	●	
Aula 10 Gui Sente-se Desapontado									●	●
Aula 11 Carol Sente-se Constrangida		●								●
Aula 12 Ana e Gui Precisam Resolver Isso								●	●	

Guia de Introdução – Atividade 1

Explore os Blocos com Rostos

Para até 8 crianças

Conectar

Separe as oito peças com rostos.

Diga às crianças que elas devem usar algumas peças LEGO® DUPLO® para uma brincadeira sobre emoções. Peça às crianças que listem algumas emoções diferentes.

Segure as peças, uma de cada vez, e incentive as crianças a notarem a expressão facial em cada peça.

Mostre o formato dos olhos e da boca nas peças.

Peça às crianças que contem sobre uma vez em que se sentiram felizes. Peça a elas que mostrem como ficam seus rostos quando estão felizes.

Explique que palavras diferentes são usadas para descrever emoções e que essas palavras podem ter significados parecidos, mas ainda assim são um pouquinho diferentes.

- As palavras, *zangado*, *mal-humorado* e *irritado* podem ser usadas para descrever a expressão na peça circulada mostrada na barra lateral.

Discuta as diferenças e similaridades entre se sentir *zangado*, *mal-humorado* e *irritado*. Dê às crianças outros exemplos como *feliz*, *alegre* e *contente*.

- Faça uma brincadeira com as crianças. Peça a uma criança que escolha secretamente uma peça de rosto e que não mostre a peça para as outras.
- Peça à criança para mostrar a mesma emoção em seu próprio rosto.
- Peça às outras crianças que adivinhem a emoção que está sendo representada.
- Continue com a brincadeira até que as crianças sejam capazes de identificar rapidamente as diferentes expressões faciais. Elas podem dar múltiplas respostas para a mesma peça, desde que faça sentido.

Considere fazer perguntas como:

- Qual emoção você vê neste rosto?
- Como você identifica que esse rosto está feliz/triste?

Resultados de Aprendizagem

As crianças irão:

- Familiarizar-se com diferentes termos relacionados a emoções
- Começar a entender que expressões faciais e linguagem corporal mostram como as pessoas estão se sentindo

Vocabulário

Emoções, expressão facial, mal-humorado, irritado, animado, contente, parceiro de construção, personagem, linguagem corporal



Consulte o anexo para obter imagens maiores de peças com rosto

Construir

- Diga às crianças para trabalharem com um parceiro de construção para criar um personagem usando uma peça com rosto.

Analisar/Contemplar

Diga às crianças que quanto entendemos o que alguém está sentindo, é possível responder de um jeito que faça sentido. Discuta o jeito apropriado de responder a diferentes emoções. Explique que o que funciona bem em uma situação pode não funcionar da mesma forma em uma situação diferente.

- Exemplo: Quanto alguém está se sentindo triste, você pode ser capaz de animá-lo ou animá-la com uma piada bobinha. No entanto, em uma situação diferente, a pessoa pode precisar de tempo e espaço para sentir a tristeza.

Discuta sobre o fato de que observar a linguagem corporal também é uma maneira de entender como alguém está se sentindo. Use sua própria linguagem corporal para mostrar diferentes emoções às crianças e peça a elas que identifiquem as emoções.

Considere fazer perguntas como:

- Por que é importante reconhecer as diferentes emoções?
- De que outras maneiras podemos distinguir o que alguém está sentindo, além das expressões faciais?

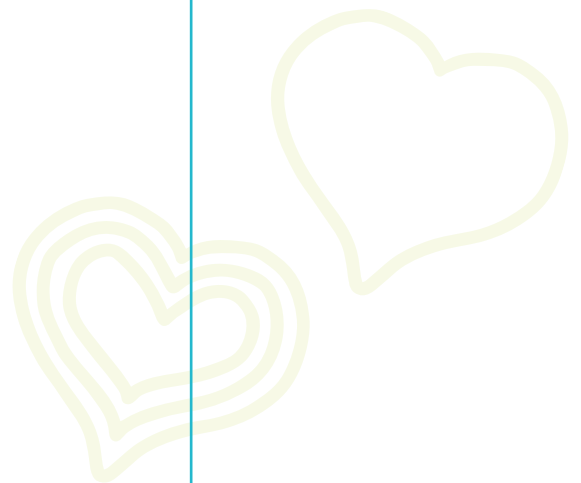
Continuar

- Diga às crianças para trabalharem com seus parceiros de construção para mudar seus personagens para que eles mostrem suas emoções com linguagem corporal.
- Quando eles terminarem, peça que se revezem mostrando seus modelos e permitindo que as outras crianças tentem acertar qual emoção a figura está expressando.

Você percebeu?

Observar as habilidades a seguir pode ajudar você a monitorar se as crianças estão se desenvolvendo social e emocionalmente.

- As crianças são capazes de reconhecer e dar nome às emoções.
- As crianças são capazes de compreender os sentimentos de outras pessoas.



Guia de Introdução – Atividade 2

Conheça os Personagens

Para até 8 crianças

Conectar

- Mostre às crianças a ilustração dos personagens principais do Construindo Emoções.
- Explique às crianças que elas irão trabalhar com um parceiro de construção para criar um dos personagens.
- Diga que elas irão ouvir histórias sobre a professora, que se chama Sra. Muffin, e sobre algumas das crianças da turma dela na Escola de Educação Infantil Dias Felizes.

Construir

- Divida as crianças em pares e atribua um dos personagens (Sra. Muffin, Gui, Ana, Pedro ou Carol) para cada par de crianças.
- Diga às crianças para trabalharem com seus parceiros de construção para montarem seus personagens.

Analisar/Contemplar

- Posicione os modelos dos personagens onde todas as crianças possam vê-los.
- Diga às crianças que elas irão ouvir sobre cada um dos personagens que construíram.
- Segure cada um dos modelos dos personagens enquanto lê esta introdução para as crianças:

Conheça a Sra. Muffin

A Sra. Muffin adora as crianças da sua turma de educação infantil. Ela está sempre sorrindo e as cumprimenta com um “bom dia” animado! Ela adora dar “abraços”, desde que as crianças queiram ganhar um, e é muito animada quando se trata de aprender coisas novas. Ela geralmente traz algo que encontrou no seu quintal, como uma flor, uma pedra, um inseto ou uma semente, para as crianças tocarem e estudarem.

Embora não ocorram problemas muito frequentemente na Escola de Educação Infantil Dias Felizes, quando eles acontecem a Sra. Muffin diz que seu “rosto sério” aparece. Uma coisa que é muito importante saber é que quando o rosto dela parece sério, não é porque ela está brava com as crianças, mas porque está preocupada.

Ela ama ajudar seus alunos a agirem de um jeito que é saudável para eles mesmos, seus colegas de turma e todo o grupo. Ela está sempre preparada para incentivá-los e ajudá-los a resolverem seus próprios problemas.

Conheça o Gui

Aqui está seu novo amigo Gui. Ele gosta de seguir uma rotina. De manhã, ele se veste sozinho, come cereal no café da manhã e vai para a escola com a sua mãe.

Quando chega à escola, ele recebe seu abraço matutino da Sra. Muffin, dá um beijo de despedida em sua mãe, come uma banana na mesa de comidinhas e brinca com seu melhor amigo Pedro na área de blocos até a hora da conversa em círculo.

Na sala, a mesa sensorial é outro lugar que Gui adora. Mas, quando seu amigo Pedro começa a colocar areia nos seus braços, Gui sente-se desconfortável e prefere ir para outro local sozinho. Gui também gosta de brincar com a Ana, mas as vezes ele não a entende. No final das contas, Gui ama a escola e seus colegas de turma e adora a Sra. Muffin.

Resultado de Aprendizagem

- As crianças vão começar a compreender os sentimentos de outras pessoas.

Vocabulário

Sério, Mesa Sensorial, Conversa em Círculo, Espaço da Criatividade, Centro de Blocos, Centro de Ciências



Sra. Muffin



Gui

Veja imagens ampliadas, no anexo

Conheça a Ana

Esta é a Ana. Ela adora tudo na escola! Ela gosta de aprender sobre muitas coisas diferentes e está sempre disposta a descobrir como a Sra. Muffin arrumou as coisas na sala.

Ela acha que a Sra. Muffin é a professora mais maravilhosa do mundo e essa é uma das razões pelas quais Ana se esforça bastante, a todo momento, para seguir todas as regras da sala de aula. Ela percebe quando os outros não seguem as regras e isso a incomoda muito, faz com que ela se sinta bastante inquieta.

A Ana gosta de discutir novas histórias durante a hora da conversa em círculo, e também de fazer livros no espaço da criatividade. Sua melhor amiga é a Carol e elas se divertem muito brincando juntas.

Conheça o Pedro

Pedro é cheio de vida! Sua mãe e seu pai o chamam carinhosamente de “macaquinho” porque ele é super engraçadinho e agitado. Pedro quase nunca fica chateado, mas ele não entende que algumas coisas que faz não são tão engraçadas para os outros quanto são para ele. Isso as vezes acontece com seu grande amigo, Gui.

A Sra. Muffin frequentemente se oferece para ajudar Pedro e Gui a ficarem mais calmos antes que alguém se machuque ou fique bravo. Ela trabalha duro para ajudar Pedro a perceber que em sua turma da escola tem a hora de ficar calmo e a hora de ser mais enérgico.

Para Pedro, o ginásio de esporte, onde estão os tapetes, bolas grandes e equipamento de escalada, ou o pátio são os melhores lugares na escola, porque ele tem liberdade para escalar, correr e lutar!

Conheça a Carol

Esta é a querida Carol. É muito fácil conviver com ela. Carol é muito flexível para brincar. Carol quer usar seu novo conjunto de aquarela no espaço da criatividade, mas a sua melhor amiga, Ana, quer ver o ninho de vespas abandonado no centro de ciências, você sabe o que a Carol faz, certo? Sim, ela põe de lado suas próprias preferências para fazer a amiga dela feliz.

Normalmente, isso não é nenhum problema para a Carol, ela está disposta a seguir os amigos, mas, ultimamente, ela está sentindo a necessidade de seguir sua primeira escolha, mesmo que seus amigos não gostem. Esse é um novo sentimento e a Carol não sabe muito bem como lidar com isso. Ela acha que pode precisar de alguma ajuda da Sra. Muffin.

- Peça às crianças que compartilhem os personagens que elas criaram.
- Peça que elas contem como cada personagem está se sentindo e sobre o que faz com que o personagem esteja se sentindo daquela forma. Elas podem usar exemplos das apresentações dos personagens.

Continuar

- Peça que as crianças trabalhem em pares novamente e construam uma parte da Escola de Educação Infantil Dias Felizes.
- Combine essas diferentes partes em uma grande escola e dê às crianças a oportunidade de brincar com as figuras e o modelo da escola.

Você percebeu?

Observar as habilidades a seguir pode ajudar você a monitorar se as crianças estão se desenvolvendo social e emocionalmente.

- As crianças são capazes de reconhecer e dar nome às emoções.
- As crianças são capazes de compreender os sentimentos de outras pessoas.



Ana



Pedro



Carol



Veja imagens ampliadas, no anexo

Aula 1

Dia Terrível da Ana

Para até 8 crianças

Conectar

- Diga às crianças que você irá ler para elas uma história sobre a Ana.
- Explique que a Ana teve um dia terrível ou muito ruim.
- Mostre às crianças a ilustração para a Aula 1.
- Leia a história a seguir em voz alta:

Esta manhã, a mãe da Ana acordou-a na hora de sempre, mas ela ainda estava com sono. Ela se levantou e começou a se vestir, mas seu vestido favorito estava sujo, então ela teve que vestir uma roupa diferente. O pai da Ana serviu a ela o cereal de café da manhã, mas ela não gosta de cereal.

A Ana foi para a escola. Seu amigo Pedro acidentalmente chutou uma bola que espirrou lama na Ana. Agora ela está toda suja. Mais tarde, a Ana bateu seus dedos do pé em uma pedra e o seu pé doeu muito. À tarde, a Ana mal podia esperar para chegar em casa e comer uns morangos suculentos. No entanto, sua irmã mais nova, a Luíza, tinha pego todas as frutas.

A Ana se sentiu muito triste com o dia terrível que teve. Ela foi para o seu quarto e chorou por todas as coisas que deram errado. Quando ela parou de chorar, respirou fundo e se sentiu melhor.

A Ana foi à cozinha para encontrar uma comidinha diferente. Luíza deu à Ana alguns de seus morangos e a Ana se sentiu muito feliz porque Luíza compartilhou algo com ela. Talvez o dia não tenha sido tão terrível no final das contas.

Considere fazer perguntas como:

- Você as vezes tem um dia tão terrível como o dia terrível da Ana?
- Como a Ana se sente quando as coisas dão errado?
- Como você se sente quando as coisas dão errado?

Construir

- Diga às crianças para trabalharem com um parceiro de construção para montar um modelo de como a Ana fica quando passa por um dos problemas da história.

Analisar/Contemplar

Peça para as crianças se revezarem, e encenarem junto com seus parceiros de construção como a Ana se sentiu na história.

Considere fazer perguntas como:

- Como a Ana mostra o jeito como se sente?
- O que a Ana faz para se sentir melhor?
- O que mais ajuda a Ana a se sentir melhor?

Continuar

- Diga às crianças para trabalharem com seu parceiro de construção para construir a Luíza e alguns morangos.
- Peça a elas que encenam a parte da história em que a Ana e a Luíza compartilham a fruta.

Você percebeu?

Observar as habilidades a seguir pode ajudar você a monitorar se as crianças estão se desenvolvendo social e emocionalmente.

- As crianças são capazes de reconhecer e dar nome às emoções.
- As crianças são capazes de cooperar com um parceiro.

Resultado de Aprendizagem

- As crianças vão entender que esperar um tempo para superar a tristeza é saudável.

Vocabulário

Terrível, acidentalmente



Veja a imagem ampliada, no anexo

Aula 2

Gui Sente-se Ansioso

Para até 8 crianças

Conectar

- Diga às crianças que você irá ler para elas uma história sobre o Gui.
- Explique que Gui tem passado por uma situação que faz com que ele se sinta ansioso.
- Explique que ansioso significa desconfortável ou nervoso.
- Peça às crianças para mostrarem a você como seus rostos ficam quando elas estão ansiosas.
- Mostre a elas a ilustração para a Aula 2.
- Leia a história a seguir em voz alta:

Gui segurou na mão de sua mãe quando entraram na escola. Gui gosta de sua rotina. Ele já sabe o que acontece todas as manhãs. Primeiro, ele pendura sua jaqueta e coloca seus sapatos no seu armário. Então, Gui e sua mamãe cumprimentam a professora mais querida, a Sra. Muffin, que sempre usa uma presilha de cabelo com uma flor vermelha. Em seguida, Gui dá um beijo de despedida em sua mãe e se senta para comer seu lanchinho da manhã, uma banana.

Após organizar seu armário, Gui e sua mãe entram na sala onde a Sra. Muffin normalmente o cumprimenta com um grande sorriso e um abraço. Mas, essa manhã, uma professora que Gui nunca tinha visto antes estava em pé na porta.

“Bom dia! Eu sou a Sra. Cupcake! A Sra. Muffin está gripada, então eu serei sua professora pelo resto da semana”, disse a professora desconhecida.

Naquele momento, Gui sentiu a mesma sensação no estômago que ele sentiu no seu primeiro dia na aula de Tae Kwon Do ou toda vez que ele tem que ir cortar seu cabelo. Gui abraçou sua mãe bem forte e enterrou seu rosto na barriga dela. Ele não queria ficar com a Sra Cupcake de jeito nenhum. Gui queria a Sra. Muffin!

Construir

- Peça às crianças para trabalharem com um parceiro de construção e montar o Gui e mais um personagens, ou a Sra. Cupcake ou a mãe de Gui.

Analisar/Contemplar

Diga aos parceiros de construção para encenarem usando os modelos da mãe do Gui ou da Sra. Cupcake para falar com Gui sobre os sentimentos dele.

Considere fazer perguntas como:

- Por que o Gui se sente ansioso?
- Pense sobre o sentimento de medo de Gui. Esse medo está relacionado com a segurança?
 - Discuta sobre o fato de que um sinal de segurança é o jeito de seu corpo dizer a você que algo é perigoso (por exemplo, seu coração pode bater mais rápido e mais forte quando você escala algo muito alto).
- O medo de Gui fazia com que ele perdesse algo bom?
- Isso estava impedindo que o Gui fizesse o que precisava ser feito?
- Quais situações fazem com que você se sinta ansioso?
 - Se necessário, dê exemplos, como ir ao dentista, conhecer novas pessoas ou cortar o cabelo.

Dica de sala de aula: As crianças adoram escutar histórias pessoais sobre seus professores. Compartilhar sobre seus próprios momentos de ansiedade na infância e como você lidou com eles pode ser uma maneira de fazer com que as ideias fluam.

Resultados de Aprendizagem

As crianças irão:

- Entender que a ansiedade pode fazer com que as pessoas percam experiências positivas e impedi-las de fazer o que precisa ser feito
- Entender que se sentir ansioso ou ansiosa pode ser um sinal de segurança indicando que você está em uma situação perigosa
- Entender que há diferentes maneiras de lidar com a ansiedade

Vocabulário

Ansiedade, ansioso, perigoso, nervoso, sinal de segurança



Veja a imagem ampliada, no anexo

Continuar

Em grupo, crie uma música que fale sobre como lidar com momentos de ansiedade. Comece com: “Quando estiver nervoso, faça isso.” E, então, adicione versos e movimentos para serem combinados com as palavras. Aqui está uma lista de sugestões:

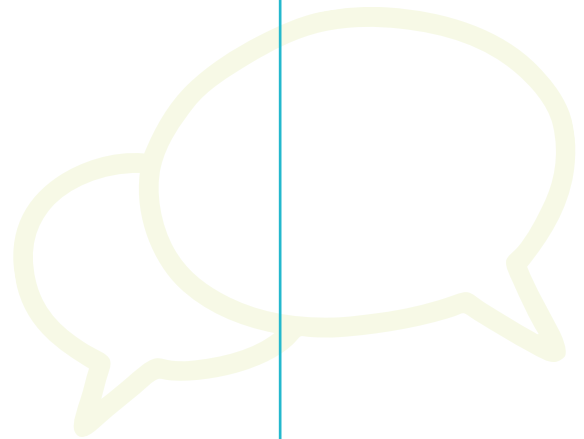
- Conte para sua mamãe
- Tome um banho
- Fique aconchegado
- Peça um abraço
- Pense em algo bom
- Dê um sorriso
- Cante uma canção
- Conte uma piada
- Respire fundo

Depois que você cantar a música algumas vezes, peça às crianças para usarem seus modelos para fazerem uma encenação usando uma das técnicas de enfrentamento abordadas na música.

Você percebeu?

Observar as habilidades a seguir pode ajudar você a monitorar se as crianças estão se desenvolvendo social e emocionalmente.

- As crianças são capazes de expressar seus pensamentos e sentimentos.
- As crianças são capazes de compreender os sentimentos de outras pessoas.



Aula 3

Carol Toma uma Atitude

Para até 8 crianças

Conectar

- Diga às crianças que você irá ler para elas uma história sobre a Carol e a Ana.
- Explique que a Carol normalmente faz o que seus amigos querem fazer, mas, nessa história, ela quer fazer algo diferente do que a Ana quer. Isso deixa a Ana chateada.
- Mostre às crianças a ilustração para a Aula 3.
- Leia a história a seguir em voz alta:

A Sra. Muffin diz que Ana e sua amiga Carol são super grudadas uma na outra. Elas compraram o mesmo tipo de mochila e o mesmo tipo de sapato para o início das aulas. Elas combinam qual laço de rabo de cavalo vão usar nas segundas-feiras. Elas sempre se sentam juntas na hora do lanche. Todo os dias, durante o tempo livre, elas correm de mãos dadas para o espaço da criatividade, onde passam o tempo inteiro fazendo livros para suas mães.

Um dia, depois da conversa em círculo, a Carol e a Ana deram as mãos para ir ao espaço da criatividade, como elas sempre faziam. Mas hoje, Ana sentiu que a Carol a puxou em outra direção. Carol disse que ela queria ir ao cantinho dos jogos e quebra-cabeças só para variar.

Ana ficou surpresa por Carol ter sugerido isso.

Você não pode fazer livros para as mães no cantinho dos jogos e quebra-cabeças. Você não pode fazer nada para guardar como lembrança! Quebra-cabeças podem demorar uma eternidade, as vezes o tempo livre inteiro. Pensou Ana.

Carol, no entanto, não mudou de ideia. Ela gosta de se sentar calmamente e fazer quebra-cabeças. Além disso, sua mãe tem uma pilha de livros que ela fez na semana passada.

Carol insistiu que Ana tentasse isso uma vez e gentilmente a puxou pela mão para mais perto do cantinho de jogos e quebra-cabeças. Bem, Ana simplesmente não queria. Ela soltou a mão da Carol, colocou suas mãos na cintura e foi embora confusa, sem entender por que a Carol queria tentar algo novo. Cantinho dos jogos e quebra-cabeças!! Simplesmente não é isso que elas fazem!

Carol e Ana, que normalmente concordam com tudo, não concordaram nessa situação. Carol não sabia o que fazer. Ela foi ao encontro da Sra. Muffin e pediu ajuda.

Considere fazer perguntas como:

- O que você acha que a Sra. Muffin sugeriu à Carol?
- O que pode ser feito para resolver esse conflito?
- Você tem um amigo próximo que gosta de coisas das quais você não gosta?
- Isso já causou um problema entre vocês?

Resultados de Aprendizagem

As crianças irão:

- Entender que as pessoas têm gostos diferentes
- Entender que não há problema em preferir algo diferente da preferência do amigo

Vocabulário

Conflito, não gostar, gostar



Veja a imagem ampliada, no anexo

Construir

- Peça às crianças que trabalhem em pares para construírem algo que uma delas goste. (Especifique que isso não pode incluir pessoas reais.)
- Então peça a elas que construam algo que um deles não gosta. (Especifique que isso não pode incluir pessoas reais.)

Dica para atividade: para orientar o processo de construção e ser capaz de comparar coisas que gostam e coisas que não gostam, sugira categorias de construção (por exemplo: comida, brinquedos, animais, algo da escola, algo no seu quarto ou personagens de livro).

Analisar/Contemplar

Peça aos parceiros de construção que compartilhem seus modelos com a turma. Peça às crianças que expliquem seus raciocínios e porque elas gostam ou não gostam das coisas representadas pelos modelos que construíram.

Ajude-as a observarem as similaridades e diferenças entre as outras crianças do grupo, especialmente entre os colegas que são bons amigos. Diga às crianças que respeitamos o que os outros gostam e não gostam mesmo quando isso é diferente da nossa opinião.

Continuar

- Imprima a tabela das coisas que gostam e não gostam, que está nos documentos de imagem.
- Peça às crianças que pensem em algo que elas gostariam de perguntar aos seus colegas sobre o que eles gostam ou não gostam.
- Quando o grupo decidir por um tópico, complete o espaço no topo da página fazendo um desenho ou colando uma imagem.
- Peça às crianças para encontrarem seus próprios nomes e colocar uma marca para mostrar se elas gostam ou não gostam do tópico mostrado na imagem acima da tabela.
- Depois que todos responderem, discuta os resultados em grupo.
- As crianças podem usar a tabela de coisas que gostam e não gostam para obter dados durante o tempo livre. Essa também pode ser uma boa atividade para casa, para usar com os membros da família.

Dica para o professor: Use pranchetas para que as crianças possam facilmente se locomover pela sala. Isso também permite que várias crianças votem em vários tópicos de uma vez.

Você percebeu?

Observar as habilidades a seguir pode ajudar você a monitorar se as crianças estão se desenvolvendo social e emocionalmente.

- As crianças são capazes de identificar preferências pessoais.
- As crianças são capazes de compreender os sentimentos de outras pessoas.



Veja a imagem ampliada, no anexo

Aula 4

Gui Tenta Algo Novo

Para até 8 crianças

Conectar

- Estale os dedos e explique como pode ser difícil aprender a fazer isso quando você é novo.
- Se aplicável, compartilhe memórias de quando você finalmente aprendeu a fazer isso.
 - Explique que isso leva tempo e demanda prática.
 - Compartilhe que algumas pessoas aprenderam a fazer isso antes de você e que outras só conseguiram depois que você já sabia estalar os dedos.
 - Talvez alguém tenha mostrado a você como posicionar os dedos certinho para conseguir estalar.
- Explique que se você tivesse desistido, você seria um adulto que não consegue estalar os dedos.
- Peça às crianças que compartilhem com a pessoa ao lado algo que foi difícil para elas aprenderem a fazer.

Dica para o professor: Use algum exemplo pessoal de tarefa de coordenação motora fina ou bruta apropriada para crianças pequenas (fazer bolhas de sabão, segurar um lápis adequadamente, vestir casacos/luvas, pular corda, mergulhar, etc).

- Diga às crianças que você irá ler para elas uma história sobre o Gui.
- Explique que Gui está tentando aprender algo novo, mas que isso é muito difícil pra ele.
- Mostre às crianças a ilustração para a Aula 4.
- Leia a história a seguir em voz alta:

Gui respirou fundo e subiu na trave olímpica. Ele deu um pequeno passo e começou a se desequilibrar. Ele tentou dar outro passo, mas caiu para o lado.

Gui subiu na trave novamente e ficou com os pés apontando para os lados em vez de apontar para a extremidade da trave. Ele deu um pequeno passo com seu pé esquerdo apontando para o lado, então fez o mesmo com seu pé direito. Gui começou a se desequilibrar novamente, e, então, caiu para frente, bem no chão. Gui sentou-se na grama. Seus lábios começaram a tremer.

Não sou bom nisso. Isso é muito difícil. Ele disse para si mesmo. As lágrimas escorreram pelo rosto de Gui.

Pouco depois, Ana chegou à trave. Ela subiu, abriu seus braços esticados para os lados e graciosamente andou por toda a trave com um pé em frente do outro.

Maravilhado, Gui perguntou “como você fez isso?”

Ana respondeu “eu pratiquei muito. E meu pai me ajudou segurando minha mão enquanto eu aprendia a me equilibrar.”

“Oh”, Gui disse enquanto olhava para baixo.

“Eu posso ajudar você”, Ana ofereceu.

“Ok, vou tentar novamente”, Gui disse.

Resultado de Aprendizagem

- As crianças vão entender que leva um tempo para aprender a fazer algo novo.

Vocabulário

Perseverança, corrida de obstáculos, desencorajar



Veja a imagem ampliada, no anexo

Ele subiu novamente na trave e esticou seus braços do jeito que viu a Ana fazer. Ana segurou as mãos de Gui e o ajudou a se equilibrar. Gui deu um passo à frente e Ana andou ao seu lado. Ele tremeu menos dessa vez. Ele deu outro passo e mais um. Logo, ele tinha chegado ao final da trave. Gui se sentiu muito feliz!

Considere fazer perguntas como:

- No começo da história, qual era o problema?
- Como o Gui tentou resolvê-lo sozinho?
- O que aconteceu para fazer com que o Gui se sentisse desanimado?
- O que o Gui pensou enquanto estava sentado na grama?
- Como o problema do Gui foi resolvido?

Construir

- Diga às crianças para que trabalhem com um parceiro de construção para montarem um modelo que mostre um dos parceiros com dificuldade enquanto eles tentam algo novo.

Dica de atividade: Se as crianças tiverem dificuldade em pensar no que construir, dê alguns exemplos (por exemplo, jogar futebol, aprender a dançar, dirigir um patinete, aprender a nadar). Ou simplifique o desafio pedindo a elas que construam o Gui na trave olímpica.

Analisar/Contemplar

Peça às crianças para compartilharem seus modelos. Considere fazer perguntas como:

- Por que essa nova tarefa foi difícil?
- Como você se sentiu quando teve dificuldades?
- Você continuou tentando, deu um tempo, desistiu ou procurou ajuda?
- Como você se sentiu depois de ter conseguido?

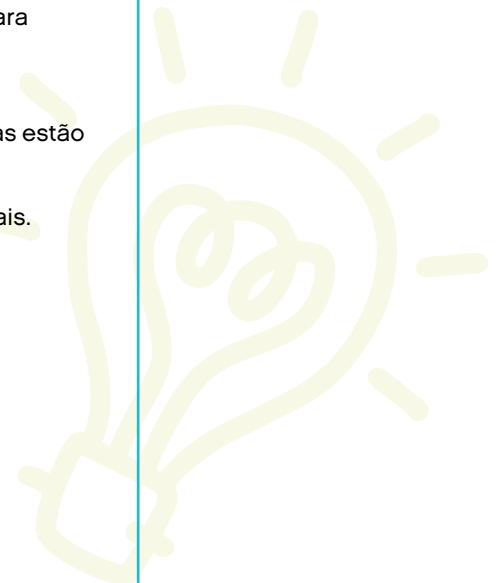
Continuar

- Explique que as corridas de obstáculos são percursos feitos de vários desafios complicados para o seu corpo. Elas requerem força e perseverança para serem concluídas.
- Diga às crianças para trabalharem individualmente ou com um parceiro de construção para montar um obstáculo.
- Combine todos os obstáculos construídos para fazer uma corrida de obstáculos para o Gui e a Ana.
- Peça a cada criador de obstáculos para explicar como o obstáculo deve ser superado.
- Peça às crianças que usem os modelos da Ana, do Gui ou outras figuras para passar pela corrida de obstáculos enquanto a turma torce por eles.

Você percebeu?

Observar as habilidades a seguir pode ajudar você a monitorar se as crianças estão se desenvolvendo social e emocionalmente.

- As crianças são capazes de mostrar confiança em assumir novas tarefas.
- As crianças são capazes de identificar pensamentos e sentimentos pessoais.



Aula 5

Pedro Faz Maldade

Para até 8 crianças

Conectar

- Diga às crianças que você irá ler uma história sobre o Pedro.
- Explique que nessa história Pedro se comporta de um jeito que faz as outras crianças quererem evitá-lo ou ficar longe dele.
- Mostre às crianças a ilustração para a Aula 5.
- Leia a história a seguir em voz alta:

Um dia, na escola, Pedro estava bastante agitado. Durante o tempo livre, ele ficou empurrando um caminhão de brinquedo por toda a sala, fazendo um barulho irritante. Ele viu outras crianças construindo uma torre alta com blocos.

Então, Pedro atropelou a torre de blocos e gritou “Pá! Pam! Bum!”

Os blocos voaram para todos os lados!

Ana gritou “Pedro! Isso foi maldade!”

Pedro a ignorou e saiu empurrando seu caminhão de brinquedo.

Durante a hora do lanche, Pedro correu para a mesa de lanche, agarrou um punhado de passas e as enfiou na boca. Não deixou nenhuma passa para os colegas.

“Eu queria muito comer passas”, disse Ana com tristeza.

Mais tarde, no mesmo dia, quando todas as crianças estavam guardando seus materiais de arte, Pedro fez algo muito mal-educado. Ele pegou um lápis vermelho e desenhou bigodes, barbas e outras coisas nos desenhos de algumas das outras crianças. Então, ele se levantou e riu dos rostos ridículos.

Gui viu o que Pedro tinha feito e gritou “Pedro! Você destruiu meu desenho!”

“Não, eu o deixei mais engraçado!” Respondeu Pedro.

No final do dia, um grupo de crianças estava brincando de pega-pega no playground. Pedro tentou participar da brincadeira.

“Não consegue me pegar, sua tartaruga!” Gritou Pedro para o menino que estava pegando! O menino ignorou Pedro, perseguiu a Ana e a pegou.

“Tente me pegar”, disse Pedro para a Ana.

Ana também ignorou Pedro.

Pedro correu até a Sra. Muffin e reclamou “ninguém quer brincar comigo”.

Considere fazer perguntas como:

- Você iria querer brincar com o Pedro? Por que sim ou, por que não?
- O que o Pedro poderia ter feito de diferente que poderia ajudá-lo a encontrar mais amigos para brincar?

Resultado de Aprendizagem

- As crianças vão começar de entender como suas ações afetam os outros.

Vocabulário

Malícia, comportamento



Veja a imagem ampliada, no anexo

Construir

- Diga às crianças para trabalharem com um parceiro de construção.
- Mostre novamente a elas a ilustração da história.
- Peça a cada par de crianças para construírem o Pedro ou um dos outros personagens da história.

Analisar/Contemplar

Peça a cada par de crianças para encenar uma parte da história. Então, peça que cada par encene-a novamente, mas, dessa vez, peça que mudem o comportamento do Pedro para mostrar como um bom amigo deve agir.

Continuar

Lembre as crianças de que o jeito com o qual elas tratam os outros afeta como as pessoas se sentem com relação a elas. Diga a elas que parte de ser um bom amigo é entender como os outros se sentem.

- Peça às crianças que trabalhem em pares e construam com uma peça com rosto e outras peças um modelo de criança da Educação Infantil.
 - Incentive-as a falarem o que pensam sobre as partes do corpo entre outras características, como: roupas, sapatos, chapéu.
 - Mostre a ilustração da história ou os cartões de construção do conjunto, como exemplos.
- Diga às crianças que usem seus modelos de crianças da Educação Infantil para brincar de um jogo chamado “Encontre um amigo”.
- Leia as orientações de “Encontre um amigo” e incentive a turma a olhar para todos os modelos e escolher aqueles que melhor se enquadram em cada descrição.
- Converse sobre a razão pela qual as crianças selecionaram os modelos para cada indicação. Observação: mais de uma criança da Educação Infantil pode se encaixar na descrição.

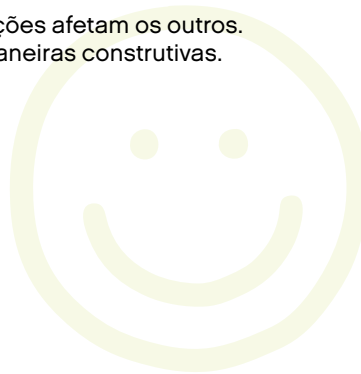
Orientações de “Encontre um amigo”

- Encontre um amigo com um rosto que faz com que você queira conhecê-lo ou conhecê-la.
- Encontre um amigo que parece estar preocupado com alguma coisa.
- Encontre um amigo que parece estar precisando de umas palavras amáveis e reconfortantes.
- Encontre um amigo que parece solitário.
- Encontre um amigo com um rosto que diz a você que ele ou ela está pronto(a) para a diversão!
- Encontre um amigo que não consegue o que quer.
- Encontre um amigo que parece que precisa de um tempo para se acalmar.

Você percebeu?

Observar as habilidades a seguir pode ajudar você a monitorar se as crianças estão se desenvolvendo social e emocionalmente.

- As crianças são capazes de entender como suas ações afetam os outros.
- As crianças são capazes de resolver conflitos de maneiras construtivas.



Aula 6

O Monstro da Raiva da Ana*Para até 8 crianças***Conectar**

- Diga às crianças que você irá ler para elas uma história sobre a Ana.
- Explique que nessa história a Ana fica muito brava e perde a cabeça. Seu “monstro da raiva” precisa se acalmar.
- Mostre às crianças a ilustração para a Aula 6.
- Leia a história a seguir em voz alta:

Ana, Gui, Carol e Pedro estavam brincando de corrida. Eles se revezaram decidindo quem dava a largada e quem era o juiz pra ver quem ganhou. Era a vez do Pedro dar a largada da corrida. Ana, Gui e Carol se alinharam na marca de partida.

Pedro gritou: “Preparar! Apontar! JÁ!”

Ana cruzou a linha de chegada em primeiro, antes do Gui e a Carol chegou por último. Ana ficou feliz por ser a vencedora. Ela ergueu os braços.

“O Gui ganhou!” Anunciou Pedro.

“NÃO! EU GANHEI!” A Ana gritou.

“Não. O Gui ganhou! Viva, Gui!” Pedro ergueu as mãos para cumprimentar o Gui.

Ana correu até Pedro e o empurrou. “Você está trapaceando!”

Ana começou a gritar e a chorar com o rosto vermelho. Ela se jogou no chão e esperneou.

A Sra. Muffin correu até ela e disse “Ana, parece que seu monstro da raiva está fora de controle. Vamos acalmá-lo com um pouco de respiração profunda.”

“Eu não sei fazer isso!” Ana gritou.

“Eu ensino você. Primeiro, coloque suas mãos em cima da sua barriga. Depois, puxe bastante ar até você sentir que sua barriga incha. Então, deixe o ar sair lentamente e sinta sua barriga voltar ao normal. Faça isso novamente até seu monstro se acalmar”, disse a Sra. Muffin.

Ana tentou respirar com a barriga e se sentiu muito melhor.

“Pedro, me desculpe por empurrar você”, disse a Ana.

“Tudo bem. Talvez você tenha ganho”, disse Pedro.

“Vamos correr de novo! Prometo que não vou ficar nervosa”, disse Ana.

Considere fazer perguntas como:

- Como a Ana se sentiu quando o Pedro disse que o Gui tinha ganhado a corrida?
- Por que ela se sentiu desse jeito?
- O que a Ana fez em resposta às suas emoções?
- As ações da Ana foram adequadas? Por que sim ou, por que não?

Resultado de Aprendizagem

- As crianças começam a aprender como se acalmar quando se sentem com raiva.

Vocabulário*Raiva, respiração profunda*

Veja a imagem ampliada, no anexo

Construir

- Peça às crianças que trabalhem em pares e construam um monstro da raiva.
- Explique que um monstro da raiva mostra como elas se sentem quando estão com raiva.

Analisar/Contemplar

Peça às crianças que façam uma encenação com os monstros da raiva que construíram. Diga a elas para atuarem de forma que possa ajudar seus monstros a se acalmarem.

Considere fazer perguntas como:

- Quando foi a última vez que você teve raiva?
- Por que você ficou com raiva?
- O que você sentiu no seu corpo?

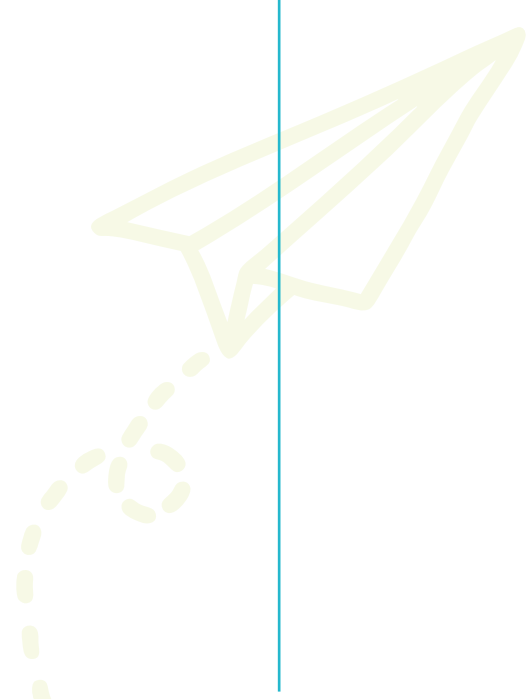
Continuar

- Pegue uma das peças com rosto do Conjunto e nomeie a emoção retratada.
- Diga às crianças que irão construir um monstro que as faça lembrar de um sentimento.
- Explique que os sentimentos não podem ser vistos.
 - Não podemos ver “felicidade”.
 - Só sabemos como as pessoas estão se sentindo ao olhar para elas, para suas expressões faciais ou ao escutar o que elas têm para dizer.
- Pergunte: “E se pudéssemos tirar uma emoção de alguém e mostrar aquela emoção usando blocos de LEGO® DUPLO®?”
- Pergunte às crianças que tipo de características um monstro feliz deve ter.
- Peça que as crianças trabalhem em pares e construam um monstro que represente uma emoção que é diferente de raiva.

Você percebeu?

Observar as habilidades a seguir pode ajudar você a monitorar se as crianças estão se desenvolvendo social e emocionalmente.

- As crianças são capazes de compreender os sentimentos de outras pessoas.
- As crianças são capazes de resolver conflitos de maneiras construtivas.



Aula 7

Pedro Invade o Espaço do Gui*Para até 8 crianças***Conectar**

- Diga às crianças que você vai contar uma história sobre um problema que Gui e Pedro estão tendo.
- Mostre a elas a ilustração para a Aula 7.
- Leia a história a seguir em voz alta:

Gui e Pedro estavam cansados do ginásio de esportes. Por três dias, choveu no playground e as crianças estavam cansadas de ficar presas em um espaço fechado. Além disso, muitas vezes, Pedro e Gui perdiam o tempo livre pelas atitudes que tinham no ginásio de esportes. Era quase como se o ginásio de esportes tivesse transformado Pedro em um invasor de espaço pessoal. As coisas sempre começavam bem, mas logo iam ladeira abaixo, terminando sempre com a Sra. Muffin pedindo para eles se sentarem e respirarem fundo.

Uma vez, os dois estavam jogando basquete e Pedro derrubou Gui no chão para pegar a bola. Bem, Gui não ia engolir essa do Pedro, então retrucou!

E, teve o dia em que eles brincaram de super-heróis. Gui tinha esticado as duas mãos, fingindo jogar seu poder de fogo no Pedro. Em vez de segurar um superescudo, Pedro agarrou o punho do Gui (o que você não deveria fazer ou seria queimado pelo poder de fogo) e bateu no Gui até que ele caiu no chão. Aquilo deixou o Gui com muita raiva e ele quis que Pedro não o tocasse, pois essas eram as regras.

Mas isso aconteceu até quando eles não estavam brincando. Quando a turma formou a fila para voltar para a sala, Pedro soprou a orelha de Gui com seu bafo quente e fedido. Pedro deu uma gargalhada, mas Gui e a Sra. Muffin não acharam engraçado. Para piorar as coisas, quando Gui pediu que ele parasse com isso, Pedro deu aquele sorrisinho bobo, piscando, pôs a língua pra fora e colocou seu rosto muito perto do rosto de Gui!

Explique que o espaço pessoal é o espaço ao redor do corpo de uma pessoa. Diga às crianças que algumas pessoas precisam de mais espaço pessoal do que outras. Explique que o Pedro estava invadindo o espaço pessoal do Gui e, por isso, ele não se sentiu confortável.

Considere fazer perguntas como:

- O que é um invasor de espaço pessoal?
- Como o Gui sentiu que seu espaço pessoal tinha sido invadido?
- Por que o Gui não gostou das “invasões de espaço”?

Resultados de Aprendizagem

As crianças irão:

- Entender que as pessoas têm espaço pessoal
- Respeitar as preferências das pessoas por espaço pessoal

Vocabulário*Espaço pessoal, invadir*

Veja a imagem ampliada, no anexo

Construir

- Peça para que as crianças trabalhem em pares e construam dois personagens que serão usados para um jogo na fase Analisar/Contemplar.

Analisar/Contemplar

Descreva a definição de espaço pessoal novamente. Certifique-se de que as crianças entenderam que a invasão de espaço pessoal pode ser diferente em diferentes situações e entre várias pessoas.

- Diga às crianças para se revezarem com seus parceiros de construção.
- Explique que, primeiro, elas irão colocar os dois personagens próximos um do outro.
- Diga a elas que um dos parceiros de construção atuará como um dos personagens construídos e que o outro personagem será uma pessoa diferente em cada uma das cenas que serão lidas.
- Depois, diga às crianças para caminharem junto com outro personagem, caso elas estejam confortáveis com o espaço pessoal entre elas, e para distanciarem seus personagens se sentirem que houve uma invasão de espaço pessoal.

Leia as orientações a seguir para as crianças e dê a elas tempo para reagir:

- Sua mãe quer abraçá-lo depois que você teve um sonho ruim
- Um estranho quer abraçar você
- Um amigo tenta abraçá-lo quando você chega à escola
- Um colega de turma começa a lutar com você
- Um colega de turma diz que ele/ela quer se casar com você e segura sua mão
- O médico tem que olhar dentro da sua garganta
- Você tem que se sentar próximo a um estranho no ônibus, avião ou trem

Continuar

Peça às crianças que trabalhem com seus parceiros de construção para montar a Sra. Muffin e encenar uma aula para as crianças da sua turma acerca de como lidar com invasões de espaço.

Considere fazer perguntas como:

- Como você ensinaria seus alunos sobre invasões de espaço pessoal?
- Você pode nos contar sobre invasões do seu próprio espaço ou sobre vezes em que você invadiu o espaço pessoal de outros?

Você percebeu?

Observar as habilidades a seguir pode ajudar você a monitorar se as crianças estão se desenvolvendo social e emocionalmente.

- As crianças são capazes de compreender os sentimentos de outras pessoas.
- As crianças são capazes de entender como suas ações afetam os outros.



Aula 8

Ana Sente-se Abandonada

Para até 8 crianças

Conectar

- Diga às crianças que você irá ler uma história sobre a Ana.
- Explique que, na história, a Ana fica magoada e sente-se abandonada.
- Mostre às crianças a ilustração para a Aula 8.
- Leia a história a seguir em voz alta:

Estava uma linda tarde para brincar lá fora. As crianças da turma da Sra. Muffin correram para o playground, algumas para as bicicletas, outras para a caixa de areia e algumas para os balanços. Ana, Carol e Julia se sentaram no chão, próximas aos balanços, esperando a sua vez, já que Gui e Pedro haviam pego os dois balanços primeiro. As três meninas estavam rindo e colhendo grama e flores quando Ana viu um tatu-bola. Ela abaixou para pegá-lo e mostrar para as outras meninas. Para sua surpresa, quando ela olhou para cima, Carol e Julia estavam se balançando juntas. Elas estavam começando a usar as pernas para dar impulso. Não havia um balanço para Ana.

Ana sentiu uma coisa estranha, um sentimento de medo. Carol era SUA melhor amiga, unha e carne. Por que ela estava se balançando com a Julia e não com ela? Enquanto ela assistia Julia e Carol sorrirem e se balançarem para frente e para trás juntas, Ana sentiu que estava ficando com raiva. Ela cruzou seus braços e começou a ir para longe dos balanços, chateada.

Carol gritou “Ei, Ana, onde você vai?”

Ana pensou “não vou nem responder”. Elas não são mais minhas amigas!

Considere fazer perguntas como:

- A Carol e a Julia estavam sendo malvadas com a Ana?
- Que emoções a Ana sentiu?
- Quais peças com rosto mostram isso?
- Como a Ana lidou com seus sentimentos?
- Isso resolveu seu problema? Por que sim ou, por que não?

Construir

- Peça às crianças para trabalharem com um parceiro de construção para montar um modelo que mostre como a Ana se sentiu nessa história.

Analisar/Contemplar

Peça às crianças para compartilharem seus modelos. Considere fazer perguntas como:

- O que você diria para ajudar a Ana a resolver seu problema?
- O que você diria à Julia e à Carol?
- O que você faria se dois ou três dos seus amigos estivessem jogando juntos e não tivesse espaço para você?
- Como você poderia se sentir?
- Como você poderia resolver o problema?

Resultados de Aprendizagem

As crianças irão:

- Entender como elas podem reagir quando se sentem abandonadas
- Aprender como reconhecer os sentimentos de ciúmes e de desapontamento
- Começar a aprender como responder de forma adequada aos sentimentos de ciúmes e de desapontamento

Vocabulário

Ciúme



Veja a imagem ampliada, no anexo

Continuar

- Diga às crianças para trabalharem com seus parceiros de construção para montar mais dois personagens.
- Peça que as crianças encenem uma história em que um dos personagens se sente abandonado.
- Diga a elas para atuarem fazendo com que os personagens resolvam o problema de se sentirem abandonados.

Explique que um jeito de ajudar a lidar com ciúmes é aprender maneiras saudáveis de expressar nossos sentimentos.

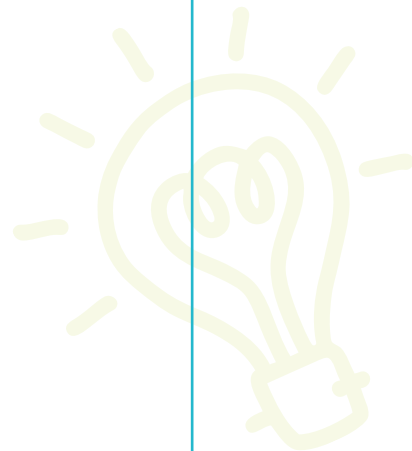
Considere fazer perguntas como:

- Como as crianças que se sentem com ciúmes podem lidar com conflitos com seus colegas de turma em vez de ficar com raiva ou ameaçar não ser mais amigos?
- Que lugares na escola podem ser alterados para incluírem mais pessoas?
- Em espaços que não podem ser alterados, o que os amigos podem fazer para evitar ciúmes? (por exemplo, usar uma ampulheta para marcar o tempo de revezamento).

Você percebeu?

Observar as habilidades a seguir pode ajudar você a monitorar se as crianças estão se desenvolvendo social e emocionalmente.

- As crianças são capazes de compreender os sentimentos de outras pessoas.
- As crianças são capazes de resolver conflitos de maneiras construtivas.



Aula 9

Ana e Gui Aprendem que Acidentes Acontecem

Para até 8 crianças

Conectar

- Diga às crianças que você irá ler uma história sobre um acidente que aconteceu com a Ana.
- Mostre a elas a ilustração para a Aula 9.
- Leia a história a seguir em voz alta:

Era a hora da conversa em círculo novamente. A Sra. Muffin chamou todas as crianças para reunirem-se no tapete. A Ana veio imediatamente, **alegremente**, empolgada para ouvir a Sra. Muffin ensiná-los uma canção e ler uma nova história. Às vezes a turma trabalha com o calendário também! Mas o Gui **achava aquela uma hora horrível**. Sim, ele gosta de canções (mas ele nunca canta muito alto) e ele adora livros, mas ele não gosta de ficar sentado por taaaanto tempo. Para passar por isso, ele às vezes procurava por grampos ou pequenos pedaços de coisas no carpete, ou deslizava leentamente da posição de pernas cruzadas para se deitar no carpete.

Hoje, ele estava se sentindo especialmente sonolento na hora em que a Sra. Muffin estava mais ou menos na metade da leitura do livro, e ele já tinha se esparramado no carpete. Um de seus pés esmagou o dedinho da Ana, o que assustou-a bem na hora em que estava amando a história da Sra. Muffin.

Ana **gritou surpreendida pela dor**, “AAAIII! Sra. Muffin, o Gui quebrou meu dedo!”

Ana saiu correndo do seu lugar no tapete e esbarrou em outras crianças tentando chegar até a professora. A Sra. Muffin, **alarmada** pela confusão, derrubou o livro no chão. As outras crianças **viraram os olhos** para a situação.

Guie as crianças através dessa atividade de compreensão:

- Diga às crianças para trabalharem com um parceiro de construção para participar de uma brincadeira.
- Distribua o blocos de rosto estrategicamente para que cada par de parceiros de construção tenha múltiplas oportunidades de identificar um rosto do Conjunto que mostre uma emoção que foi expressada na história.
- Diga: “Agora, vou ler a história novamente. Escutem e fiquem atentos às vezes em que uma de suas peças de rosto possa ser usada para mostrar como um personagem está se sentindo. Irei fazer uma pausa quando chegar a uma dessas vezes para que vocês e seus parceiros de construção possam cuidadosamente olhar para suas peças de rosto. Se uma das suas peças combinar com o sentimento do personagem na história, segure-a bem alto para que nós possamos vê-la.”
- Lembre as crianças de virarem as peças para verem as expressões dos dois lados.
- Leia a história novamente. As palavras em negrito são possíveis locais para fazer uma pausa.

Dica de sala de aula: leia a história mais de duas vezes para ajudar a compreensão da mesma.

Considere fazer perguntas como:

- O Gui quis machucar a Ana? Ele esmagou o dedo dela de propósito ou por acidente?
- Como você sabe se a ação de alguém que pode machucar foi feita de propósito ou por acidente?
- Saber disso muda o jeito com que você pode reagir ao ser machucado?
- Como a reação da Ana afetou o Gui?
- Como a reação da Ana afetou a Sra. Muffin e o resto da turma durante a hora da história?

Resultados de Aprendizagem

As crianças irão:

- Entender que acidentes não são intencionais
- Entender que elas podem dar um tempo para se acalmarem antes de reagir a um acidente

Vocabulário

Assustado, confusão, alegremente, horrível, sonolento



Veja a imagem ampliada, no anexo

Construir

- Diga às crianças para trabalharem com um parceiro de construção para montar como a Ana e o Gui ficaram no final da história.

Analisar/Contemplar

Peça aos parceiros de construção que usem seus modelos para encenar a história mostrando o que Gui poderia ter feito de forma diferente para evitar machucar a Ana acidentalmente (por exemplo, ele poderia ter pedido permissão para deitar fora do círculo ou ele poderia ter ficado sentado). Peça às crianças para encenarem a história novamente, dessa vez mostrando que a Ana entende que acidentes acontecem.

Continuar

Peça às crianças que pensem sobre algumas vezes em que as pessoas possam ter machucado ou incomodado umas às outras acidentalmente.

- Dê esses exemplos:
 - Fazendo fila
 - Procurando um lugar na mesa do lanche
 - Brincando no playground
 - Usando um brinquedo ou ferramentas durante a hora livre
 - Andando de carro com um irmão
 - Ocupando uma área da turma para ver melhor
 - Ao tirar uma foto em grupo
 - Movendo-se através da multidão em uma feira ou ao fazer compras
- Diga às crianças para trabalharem com um parceiro de construção e escolherem uma dessas situações de “acidentes prestes a acontecer”.
- Peça a elas para construírem dois personagens e alguns itens que possam ser usados para encenar uma história sobre o acidente.

Dica de atividade: para simplificar o desafio, peça aos parceiros de construção que construam a Sra. Muffin.

- Peça às crianças que pensem em como a Sra. Muffin ajudaria os personagens a resolver o problema. (As respostas podem ser: sugerir um tempo para esfriar a cabeça ou abraçar as crianças e ensiná-las a procurar ajuda antes de ficarem chateadas.)
- Faça as crianças encenarem uma solução para os problemas presentes em suas histórias.

Você percebeu?

Observar as habilidades a seguir pode ajudar você a monitorar se as crianças estão se desenvolvendo social e emocionalmente.

- As crianças são capazes de entender como suas ações afetam os outros.
- As crianças são capazes de resolver conflitos de maneiras construtivas.



Aula 10

Gui Sente-se Desapontado

Para até 8 crianças

Conectar

- Diga às crianças que você irá ler uma história sobre o Gui se sentindo desapontado.
- Explique que se sentir desapontado quer dizer que você estava esperando por algo que não aconteceu.
- Leia a história a seguir em voz alta:

Durante toda a hora de compartilhar, Gui estava sentado quietinho com sua mão levantada. No entanto, a Sra. Muffin não deve ter visto porque ela ficou chamando outras crianças. Gui estava começando a se sentir nervoso e frustrado. E se ele não fosse chamado antes de a hora de compartilhar acabar? Ele tinha uma história tão legal para contar sobre ter ido à nova exposição de periquitos no zoológico.

De repente, quando Gui estava pensando em como os periquitos voaram diretamente em sua direção para beber o néctar do seu copo, a Sra. Muffin anunciou que eles teriam tempo só para mais um compartilhamento. Gui esticou seu corpo para cima, ergueu sua mão ainda mais alto e começou a fazer barulhinhos torcendo para que a professora o chamasse. A Sra. Muffin sorriu e olhou diretamente para ele. Era isso. O momento pelo qual ele esteve esperando. Ele finalmente teria sua chance! Só que a Sra. Muffin não escolheu o Gui. Em vez disso, escolheu a menina bem ao lado dele. Os olhos de Gui começaram a se encher de lágrimas e sua boca ficou com os cantos caídos.

A menina ao lado do Gui começou a contar empolgada sobre sua ida ao zoológico onde ela tinha alimentado alguns pássaros chamados periquitos. Gui virou para olhar a menina sentada ao seu lado. A princípio, ele estava chocado e então começou a se sentir quente por dentro.

Ei! Essa menina copiou minha história sobre o zoológico. Ela roubou meu compartilhamento! Eu ia contar à Sra. Muffin e a todos os outros sobre isso! Ele pensou.

Gui começou a desabafar que a ida ao zoológico era seu compartilhamento, e a Sra. Muffin fez uma expressão estranha. Ela colocou o dedo nos lábios para lembrar Gui de não interromper a vez dos colegas.

- Ajude as crianças a entenderem que esse cenário complexo envolve várias emoções: ciúmes, ansiedade e desapontamento.
- Explique que o Gui sentiu ciúmes porque ele realmente queria contar sobre sua experiência no zoológico e uma outra pessoa contou sobre isso ao invés dele.

Considere fazer perguntas como:

- Você já se sentiu assim como o Gui?
- Como ele mostrou seus sentimentos?
- Como o Gui reagiu a esse problema?
- As ações do Gui ajudaram a resolver o problema?

Resultados de Aprendizagem

As crianças irão:

- Aprender como reconhecer os sentimentos de ciúmes e de desapontamento
- Começar a aprender como responder de forma adequada aos sentimentos de ciúmes e de desapontamento

Vocabulário

Desapontado, Frustrado



Veja a imagem ampliada, no anexo

Construir

- Diga às crianças para trabalharem com um parceiro de construção para montar o Gui.

Analisar/Contemplar

Peça às crianças para compartilharem seus modelos. Diga aos parceiros de construção que encenem a hora de compartilhar com o Gui e sua turma. Peça a eles para encenarem uma maneira de o Gui lidar com seu sentimento de ciúmes, diferente de ficar com raiva e interromper.

Considere fazer perguntas como:

- Como você iria se sentir se, bem antes da sua vez, eu dissesse que não temos mais tempo para compartilhar?
- Como você poderia compartilhar seus sentimentos ou libertá-los de um jeito que não criasse mais problemas ou machucasse os outros? (As soluções podem incluir respirar fundo, compartilhar com um professor ou com os amigos mais tarde, chorar, fazer um livro ou um desenho sobre isso, planejar conversar mais tarde com a mãe/o pai/os avós sobre o que aconteceu.)

Continuar

- Peça às crianças para trabalharem com um parceiro de construção para montar uma criança.
- Diga a elas para imaginarem que os pais da criança disseram a ele ou a ela que estavam indo para um lugar que as crianças amam e, então, por alguma razão, não puderam ir.
- Peça para as crianças conversarem com o modelo da criança sobre se sentir desapontado.

Você percebeu?

Observar as habilidades a seguir pode ajudar você a monitorar se as crianças estão se desenvolvendo social e emocionalmente.

- As crianças são capazes de resolver conflitos de maneiras construtivas.
- As crianças são capazes de expressar emoções de maneira apropriada.



Aula 11

Carol Sente-se Constrangida*Para até 8 crianças***Conectar**

- Diga às crianças que você vai ler uma história sobre um momento em que a Carol se sentiu bastante constrangida.
- Explique que se sentir constrangido acontece quando você acredita que outros pensam que você fez algo tolo.
- Mostre às crianças a ilustração para a aula 11.
- Leia a história a seguir em voz alta:

Foi o dia mais constrangedor da vida dela. Carol não parava de pensar nas outras crianças rindo. Não foi engraçado. Não foi nada engraçado. Ainda pior, agora ela teve que vestir uma roupa da bolsa de emergência da Sra. Muffin.

Todos sabiam o que significava trocar de roupa. Significa que você teve um pequeno acidente com seu xixi. Isso tinha acontecido com algumas crianças desde que Carol entrou na escola. Os professores sempre lembraram todos que essas coisas acontecem quando as crianças são pequenas. Mas isso não importava. Não adiantou o fato de que Carol não tinha, na verdade, molhado as calças, mas ela estava fadada a vestir as roupas de emergência mesmo assim.

Veja só o que aconteceu. Carol e seus amigos estavam brincando na mesa de areia e água. Havia todos os tipos de brinquedos: baleias, tubarões, conchas e pás. Carol, Gui, Ana e Pedro acharam que seria especialmente divertido apertar a baleia e fazer água espirrar de seu buraco de respiração. Então, para fazer todos rirem, Pedro ergueu a baleia no ar e apertou a baleia bem forte. Isso jogou um jato de água que passou por cima da mesa e acertou bem a parte da frente da roupa da Carol. Ah, foi tão desconfortável!

A Sra. Muffin não ficou feliz com o fato de que o Pedro não seguiu as orientações de manter água na mesa e também porque nenhuma das crianças tinham colocado seus aventais. Ainda pior, assim que a água gelada escorreu pela roupa da Carol, ela deu um grito que fez a Ana, o Gui e o Pedro começaram a rir ainda mais alto que antes. Eles nem perceberam que a Carol já não estava mais rindo.

- Discuta com as crianças que Carol não riu quando ela foi molhada, mas as outras crianças riram.
- Explique que para algumas pessoas é difícil falar sobre uma situação constrangedora logo depois que isso aconteceu. Elas podem precisar de um tempo para pensar sobre a situação.

Considere fazer perguntas como:

- Por que você acha que as crianças reagiram de maneira diferente?
- Por que a Carol ficou constrangida sobre ter tido que trocar de roupa?
- Se você fosse amigo da Carol, o que você poderia ter feito para ajudá-la a superar seu constrangimento?

Construir

- Diga às crianças para trabalharem com um parceiro de construção para montar um personagem que se sente constrangido, como a Carol sentiu-se nessa história.

Analisar/Contemplar

Diga às crianças que deem a seus personagens um nome e uma voz. Peça que elas usem seus personagens como fantoches e contem a história (em primeira pessoa) sobre a razão pela qual os personagens se sentem constrangidos.

Resultados de Aprendizagem

As crianças irão:

- Começar a reconhecer o sentimentos de constrangimento.
- Aprender a como responder de forma adequada aos sentimentos de constrangimento.

Vocabulário*Envergonhado, orgulhoso*

Veja a imagem ampliada, no anexo

Continuar

- Diga às crianças para pensarem em uma vez em que elas se sentiram orgulhosas.
- Explique que quando nos sentimos constrangidos não queremos ser notados. No entanto, quando fazemos algo bom, nos orgulhamos. Algumas vezes, fazemos algo extraordinário ou muito especial e outras pessoas sentem-se orgulhosas por nós.
- Diga às crianças que construam um troféu para um amigo e digam por que têm orgulho dele ou dela.

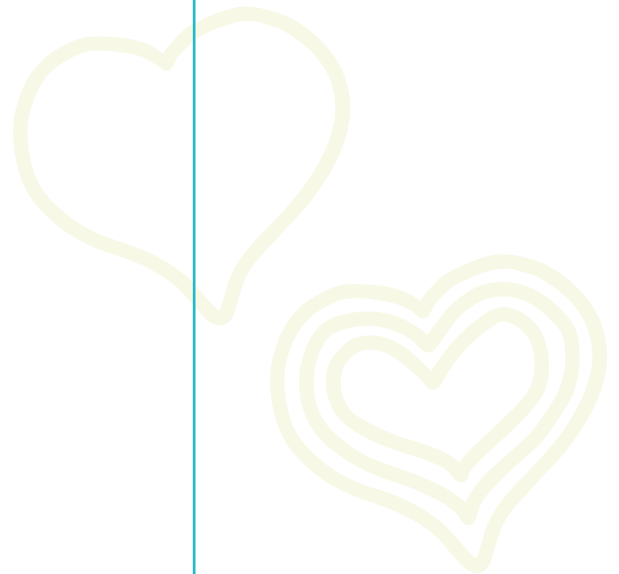
Considere fazer perguntas como:

- Você se lembra de uma vez em que alguém, como seus pais, avós, professor ou técnico, sentiu orgulho de você?
- Você já sentiu orgulho de outra pessoa por ela ter feito algo bom?

Você percebeu?

Observar as habilidades a seguir pode ajudar você a monitorar se as crianças estão se desenvolvendo social e emocionalmente.

- As crianças são capazes de compreender os sentimentos de outras pessoas.
- As crianças são capazes de expressar emoções de maneira apropriada.



Aula 12

Ana e Gui Precisam Resolver Isso

Para até 8 crianças

Conectar

- Diga às crianças que você irá ler uma história sobre o a Ana e o Gui discutindo.
- Mostre a elas a ilustração para a Aula 12.
- Leia a história a seguir em voz alta:

Era a hora do conto de fadas na aula da Sra. Muffin.

Gui e Ana estavam muito empolgados com o fim da conversa em círculo porque isso significava que era a vez deles de brincar no teatrinho. A Sra. Muffin tinha guardado as coisas da cozinha e as substituído por uns vestidos lindos, asas de fadas e um escudo e uma armadura de cavaleiro. Ana percebeu na hora que, além da cadeira reclinável confortável, havia alguns livros pop-up maravilhosos sobre contos de fadas que eles tinham usado estudando, e, no canto de trás, havia um grande dragão de pelúcia.

Quando a professora chamou o nome deles para irem brincar, os dois correram para as fantasias. Ana pegou o capacete de cavaleiro um pouco antes de Gui e colocou na cabeça e então ele roubou o capacete dela. “Ei, Gui, isso era meu”, ela gritou.

“Não, eu ia brincar com isso!” Gui zombou enquanto encaixava o capacete em sua cabeça e abaixou a viseira.

“Tá bem, eu vou pra outro lugar”, disse Ana enquanto se jogava na cadeira azul e puxava um livro para o seu colo.

Não demorou muito para ela ficar hipnotizada pelas lindas páginas até alguma coisa arrancou o livro de suas mãos.

Assustada e irritada, Ana olhou para cima e viu Gui balançando o dragão de pelúcia pela cabeça com sua cauda longa cheia de espinhos girando ao redor dele. Ana tinha perdido a paciência! Ela foi marchando até Gui e arrancou o dragão das mãos dele. “Agora é meu”, ela disse com rispidez, enquanto carregava o dragão debaixo do braço de volta para a cadeira.

“Não, Ana, eu estava enfrentando o dragão! Devolve para mim!” Disse Gui.

“De jeito nenhum. Você bateu em mim com ele. Agora ele é meu. Vou ler um livro para ele”, disse Ana.

Gui parecia derrotado, mas se lembrou que a Sra Muffin ensinou que pedir gentilmente normalmente funciona. Com a maior calma do mundo, ele disse: “Posso, por favor, pegar o dragão de volta agora?”

Ana olhou para cima, abraçou o dragão pelo pescoço e disse “Nunca!”.

Resultados de Aprendizagem

As crianças irão:

- Resolver conflitos de uma maneira construtiva
- Entender como suas ações afetam os outros

Vocabulário

Brinquedo de grande interesse



Veja a imagem ampliada, no anexo

Construir

- Diga às crianças para trabalharem com um parceiro de construção para montar a Ana e o Gui.
- Peça que elas também construam acessórios para a história (por exemplo, capacete, cadeira, dragão).

Analisar/Contemplar

Peça aos parceiros de construção que usem os modelos do Gui e da Ana para encenarem a história. Discuta os motivos pelos quais a Ana e o Gui estavam brigando. Discuta como ambos os personagens cometeram erros e fizeram parte do problema no teatrinho. Peça aos parceiros de construção que encenem um show de fantoches em que a Ana e o Gui estão aproveitando os brinquedos juntos.

Considere fazer perguntas como:

- Você acha que os erros foram cometidos de propósito ou por acidente?
- Que boa estratégia de resolução de problemas o Gui usou para tentar pegar o dragão de pelúcia de volta?
- O que o Gui poderia ter feito em vez de pegar o capacete das mãos da Ana?
- O que o Gui poderia ter feito para evitar bater no livro da Ana com o dragão?

Continuar

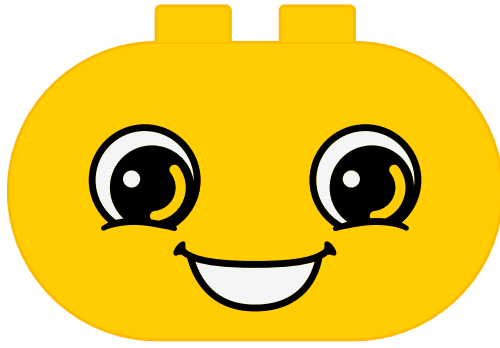
- Peça que as crianças trabalhem em pares para construírem um brinquedo que chame muito a atenção de todos, ou então algo que todas as crianças querem. Pode ser algo do teatrinho da história, algo de qualquer outro lugar da sala de aula ou mesmo de casa.
- Peça às crianças para compartilharem seus modelos.
- Incentive-as a pensar sobre: por que as crianças tendem a brigar por aquelas coisas em particular.

Você percebeu?

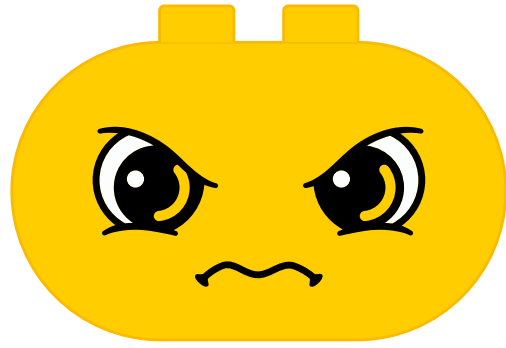
Observar as habilidades a seguir pode ajudar você a monitorar se as crianças estão se desenvolvendo social e emocionalmente.

- As crianças são capazes de resolver conflitos de maneiras construtivas.
- As crianças entendem como suas ações afetam os outros.

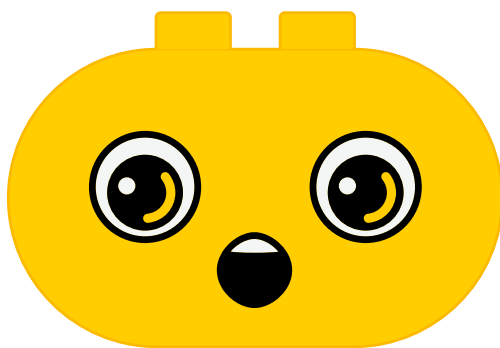




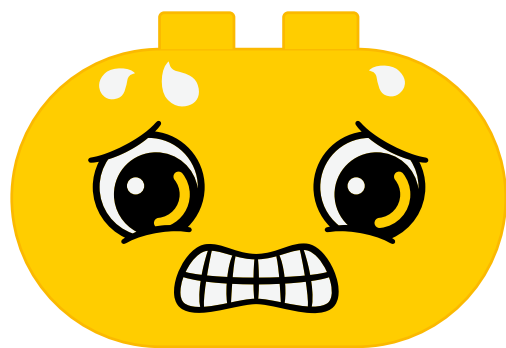
Feliz



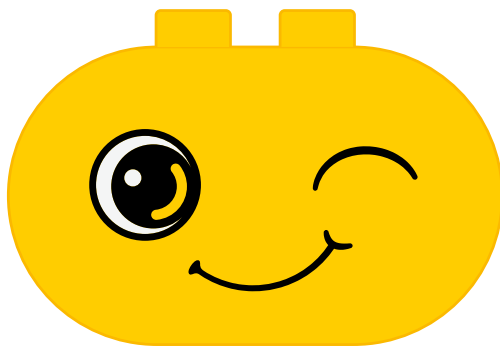
Zangado



Chocado



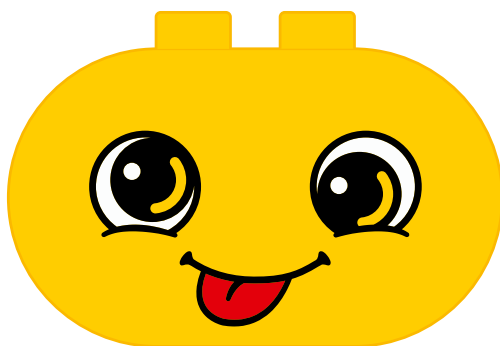
Assustado



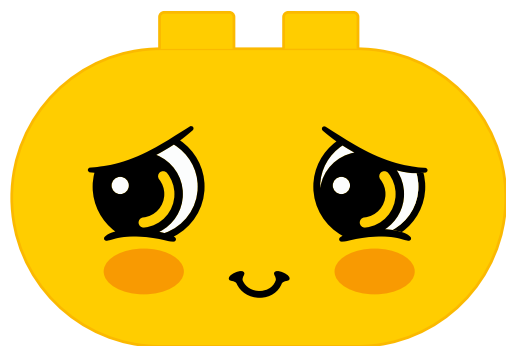
Confiante



Triste



Bobinho



Envergonhado



Sra. Muffin



Gui



Ana

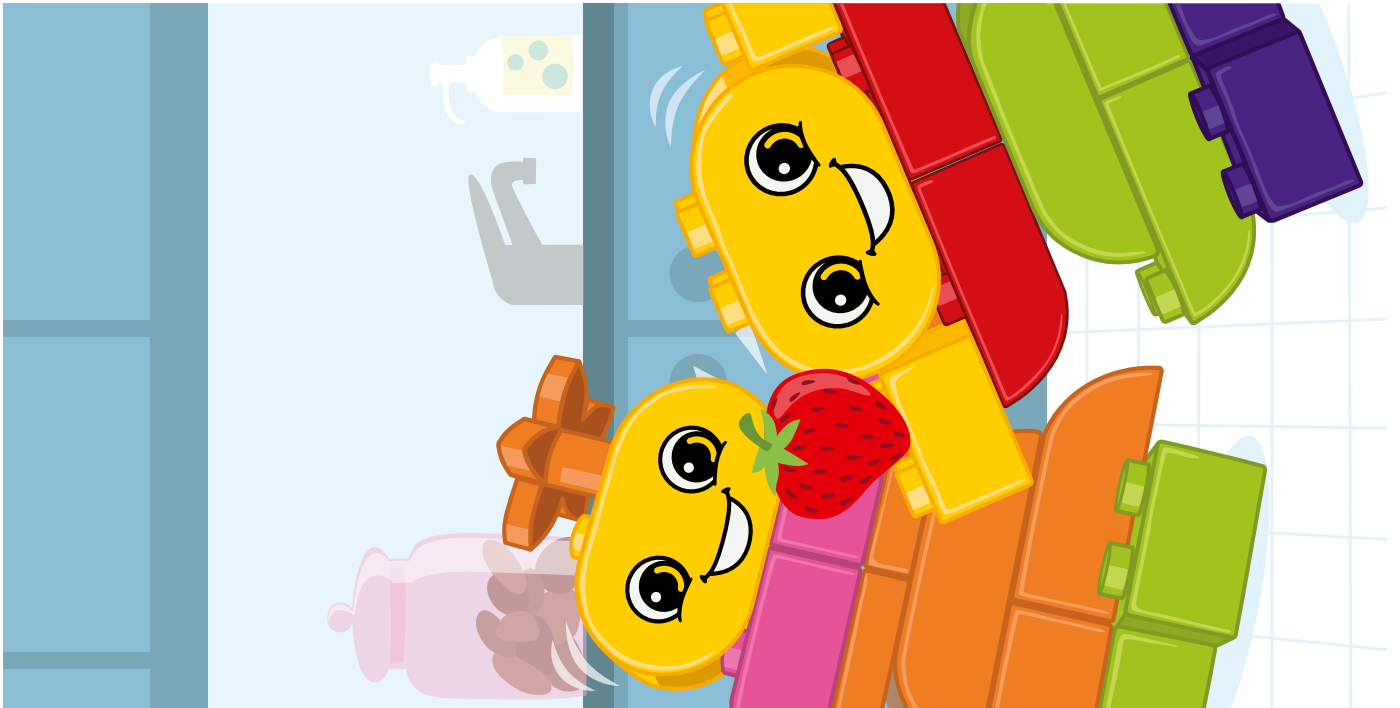


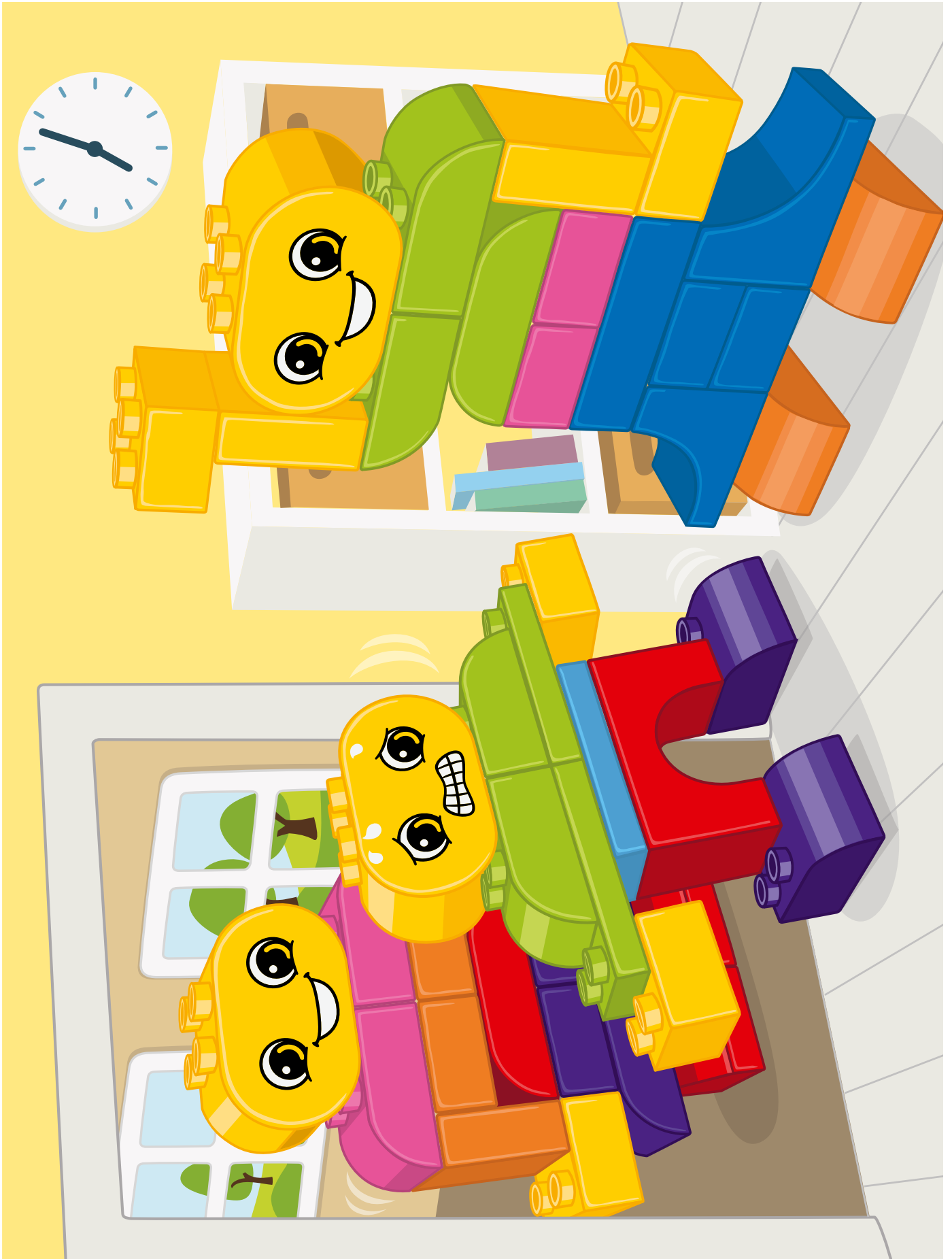
Pedro

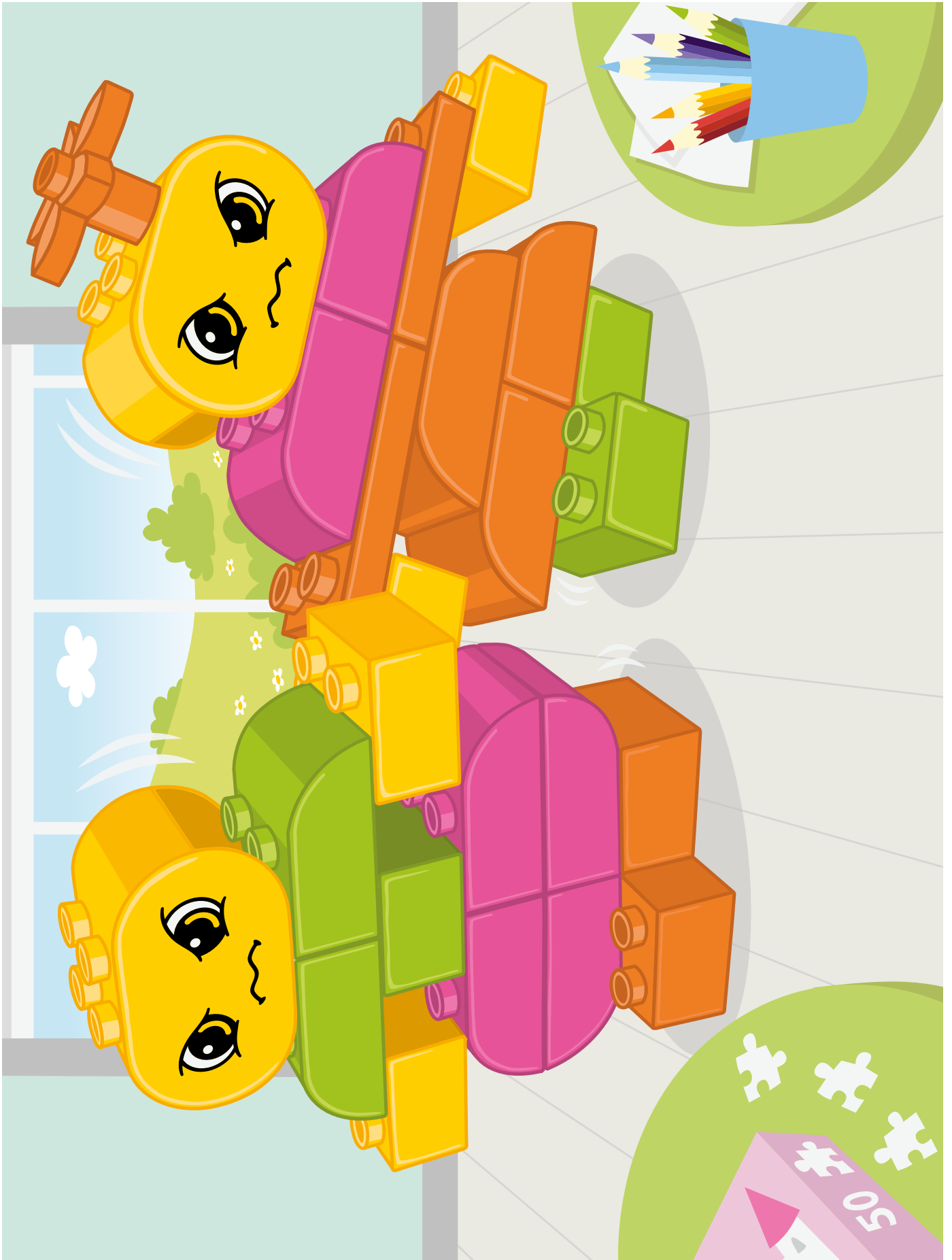


Carol

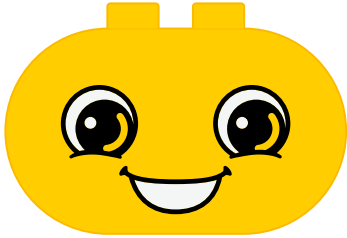
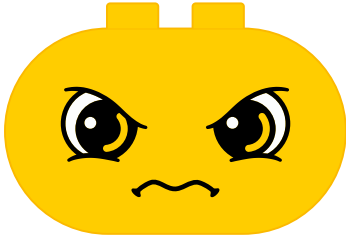




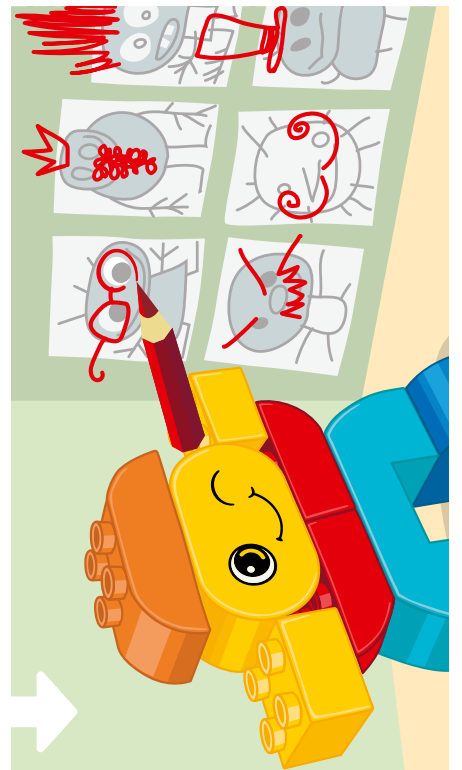
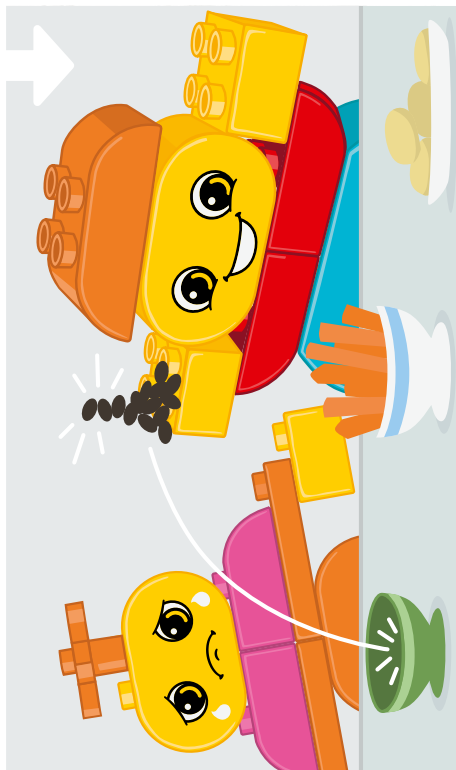


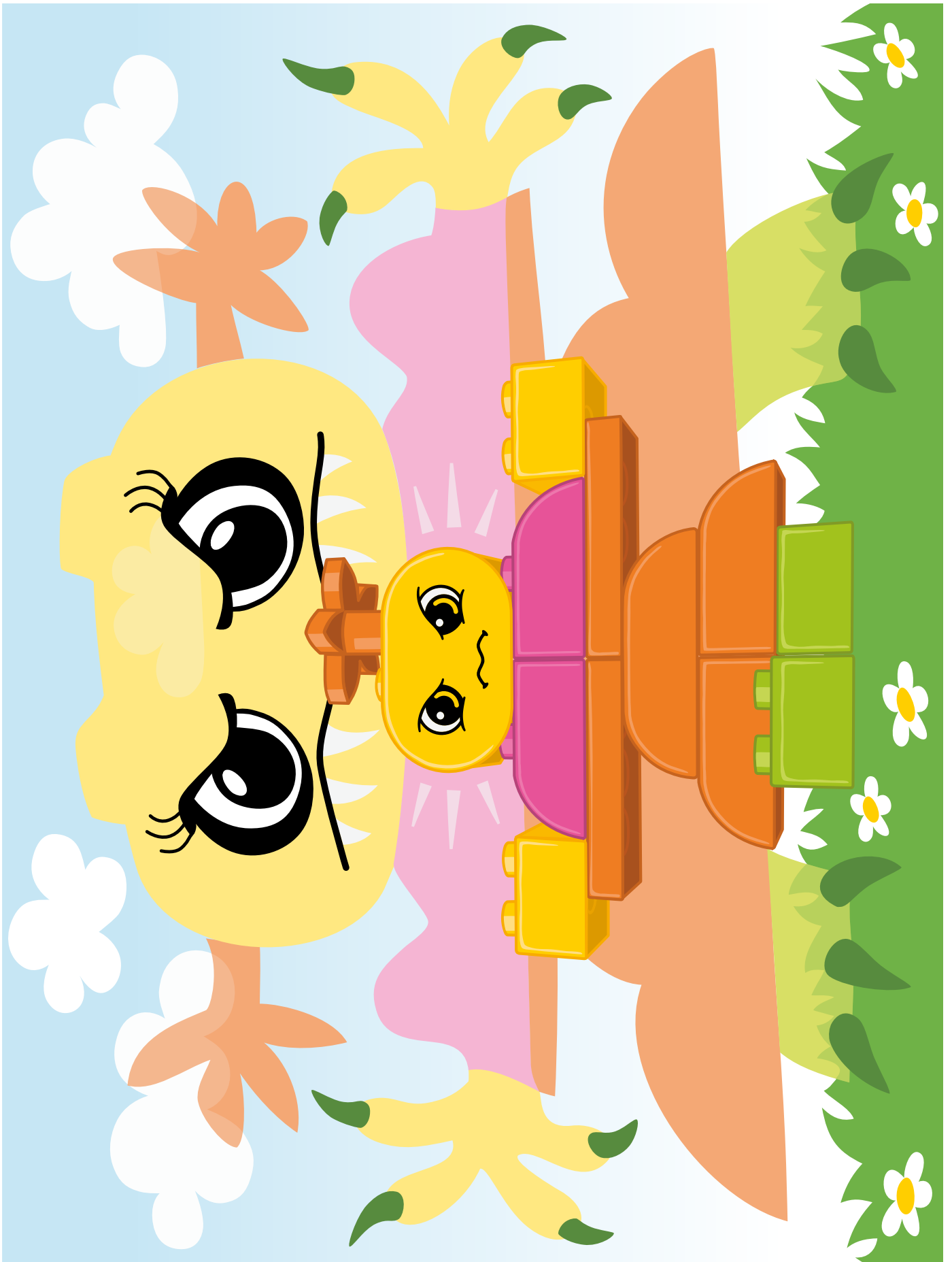


Você gosta ou não gosta _____ ?

Nomes		



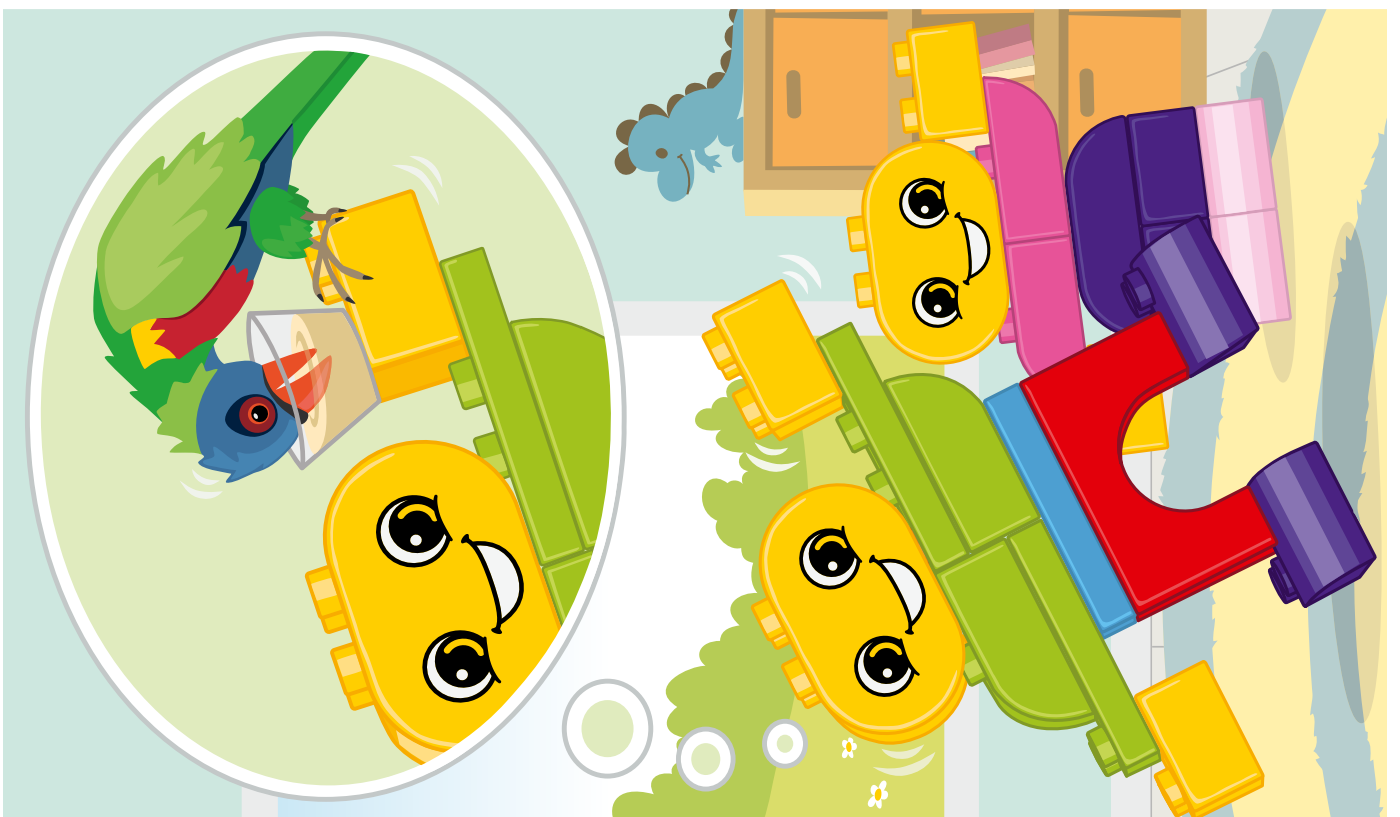
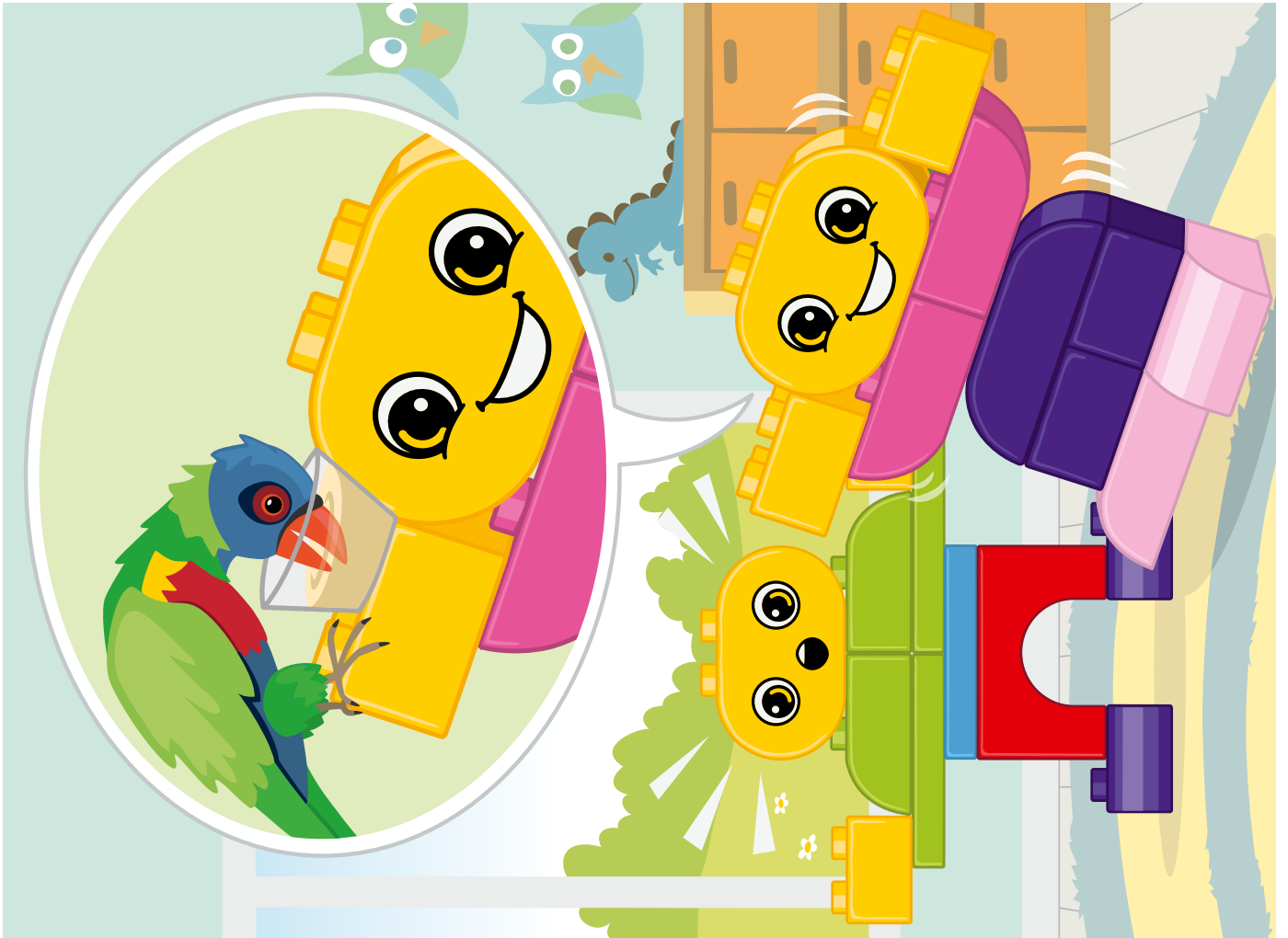


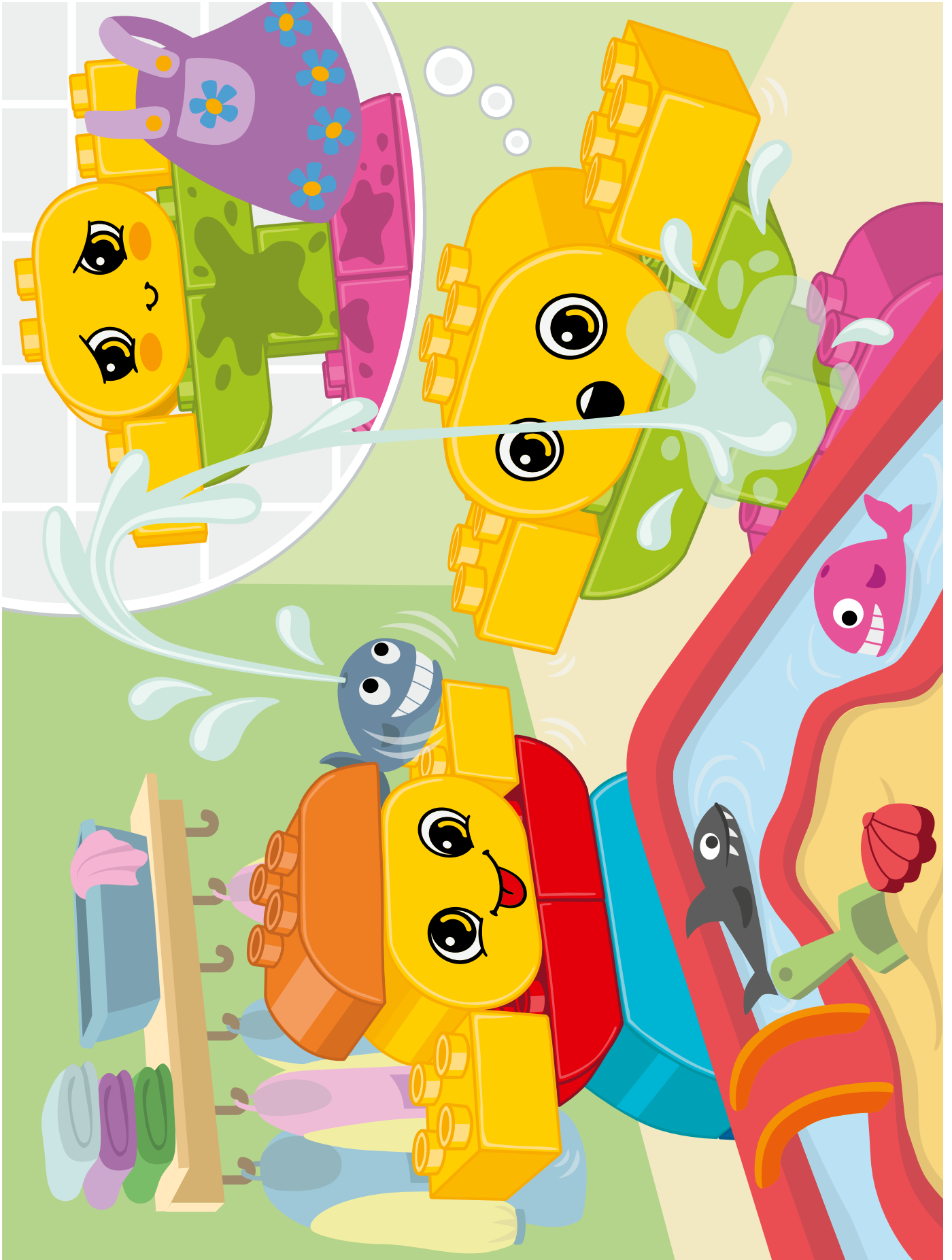






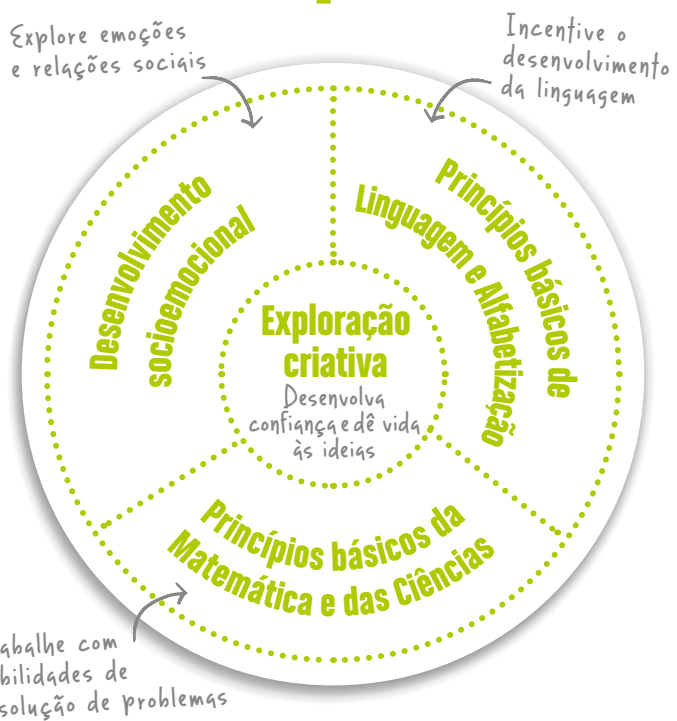








Ajude os alunos da Educação Infantil a desenvolverem habilidades importantes



As soluções LEGO® Education estimulam a curiosidade natural das crianças para que possam explorar em conjunto e aprender por meio da brincadeira e de atividades lúdicas.

Nossas soluções auxiliam as crianças a:

- desenvolverem as competências sociais para que colaborem e se comuniquem com o mundo ao seu redor
- descobrirem suas próprias capacidades e adquirirem competências fundamentais para a vida
- desenvolverem competências fundamentais para a aptidão escolar, com foco em quatro áreas-chave de aprendizagem: Exploração criativa, desenvolvimento socioemocional, princípios básicos da Matemática e das Ciências e princípios básicos da Linguagem e da Alfabetização

Descubra mais...